

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1977

ABRIL

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 88.878, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Faz à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 18/04/73, presididos e coordenados técnica

mente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de ABRIL. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. É apresentada, neste mês, a 4a. estimativa da produção a nível nacional para as seguintes culturas agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ABACAXI | 7. FEIJÃO (1a. safra) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 8. GUARANÁ (cultivado) |
| 3. BATATA INGLESA (1a. safra) | 9. JUTA |
| 4. CAFÉ | 10. RAMI |
| 5. CANA-DE-AÇÚCAR | 11. SISAL |
| 6. COCO-DA-BAIA | 12. SOJA |

3. Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 3a. estimativa da produção a nível nacional:

- | | |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 5. MAMONA |
| 2. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MANDIOCA |
| 3. BANANA | 7. TRIGO |
| 4. LARANJA | 8. UVA |

4. Para os produtos CACAU, MALVA, MILHO e PIMENTA-DO-REINO é apresentada a 2a. estimativa das safras para 1977, a nível nacional.

5. Para o AMENDOIM (2a. safra), ARROZ e FUMO é divulgada a primeira estimativa a nível nacional, embora em relatórios anteriores já houvessem constado informações a nível de CENTRO-SUL e algumas Unidades da Federação do Norte e Nordeste.

6. Para os produtos ALHO (1a. estimativa), BATATA INGLESA - 2a. safra (2a. est.), CEBOLA (4a. est.), FEIJÃO - 2a. safra (2a. est.), TOMATE (4a. est.), são apresentados dados estatísticos e considerações sobre as culturas nesta safra para diversas Unidades da Federação, embora, por força do calendário agrícola dessas culturas não sejam disponíveis, ainda, as estimativas a nível nacional.

Í N D I C E

Págs.

Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	4
3. Algodão herbáceo	5
4. Amendoim	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	7
5. Arroz	8
6. Banana	10
7. Batata-inglesa	12
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	12
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	12
8. Cacau (em amêndoas)	13
9. Café (em coco)	14
10. Cana-de-açúcar	14
11. Cebola	16
12. Coco-da-baía	17
13. Feijão	18
13.1 - Feijão (1a. safra)	18
13.2 - Feijão (2a. safra)	19
14. Fumo (em folha)	21
15. Juta (em fibra)	22
16. Laranja	23
17. Malva (fibra)	23
18. Mamona	24
19. Mandioca	24
20. Milho	26
21. Pimenta-do-reino	27

	Págs.
22. Sisal (fibra)	27
23. Soja	28
24. Tomate	29
25. Trigo	31
26. Uva	32

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	35
2. Guaranã (cultivado)	36
3. Rami (fibra)	37
4. Sorgo granífero	37

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM ABRIL/77
PRODUTOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível Nacional

Estimativa da produção esperada de 30 (trinta) produtos agrícolas investigados	41
--	----

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	42
2. Algodão arbóreo	42
3. Algodão herbáceo	43
4. Amendoim (1a. safra)	43
5. Amendoim (2a. safra)	44
6. Arroz	44
7. Banana	45
8. Batata-inglesa (1a. safra)	45
9. Batata-inglesa (2a. safra)	46
10. Cacau	46
11. Cafê (em coco)	47
12. Cana-de-açúcar	48
13. Cebola	48
14. Coco-da-baía	49
15. Feijão (1a. safra)	49

	Págs.
16. Feijão (2a. safra)	50
17. Fumo (em folha)	51
18. Juta (em fibra)	51
19. Laranja	52
20. Malva (em fibra)	52
21. Mamona	53
22. Mandioca	54
23. Milho	55
24. Pimenta-do-reino	56
25. Sisal (em fibra)	56
26. Soja	57
27. Tomate	57
28. Trigo	58
29. Uva	58

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	61
2. Guaranã (cultivado)	62
3. Rami	62
4. Sorgo granífero	62

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção brasileira esperada de abacaxi para 1977 em 4a. estimativa é de 371 915 mil frutos, superior em 4,25% da informada em março em decorrência de alterações de estimativas nos Estados da Bahia e Mato Grosso.

Apresenta-se, neste mês, a 1a. informação do produto no Estado do Paraná, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do abacaxi em 1977. Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Amazonas, Unidade da Federação incluída na pauta de investigação do produto, nesta safra.

BAHIA - O GCEA-BA informa um acréscimo de 4,68% na área plantada e destinada à colheita em 1977, isto é, de 3 630 para 3 800 ha, decorrente da inclusão de mais 170 ha de área plantada que entra em processo produtivo nesta safra. Com a produtividade esperada de 15 000 frutos/ha, igual à informada em março, é prevista agora, uma produção de 57 000 mil frutos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que, em virtude de ajustamentos realizados a nível municipal, como decorrência de novos levantamentos efetuados nesta safra, conforme foi informado no relatório anterior, a área plantada a ser colhida em 1977 é estimada em 1 100 ha, ou seja, com um acréscimo de 100 ha sobre a estimativa de março. Com o rendimento médio esperado de 18 000 frutos/ha, é prevista uma produção de 19 800 mil frutos, não acusando alterações da produção esperada em relação à informação anterior. Acrescenta ainda o GCEA-ES, que a cultura vem apresentando desenvolvimento considerado normal, embora haja ocorrência de "Fusarium Moniliforme", com prejuízos para a qualidade dos frutos em áreas esparsas. A EMATER-ES vem alertando os produtores para a seleção de mudas e seu tratamento fitossanitário, aconselhando a eliminação das plantas atacadas pela moléstia fúngica mediante queima ou enterrio. Em decorrência do atraso ocorrido no plantio de abacaxi para esta safra, face à estiagem, não existe no momento perspectiva de acréscimos na área cultivada.

PARANÁ - O GCEA-PR, em 1a. estimativa, registra uma área provável a ser colhida em 1977 de 150 ha. Com a produtividade esperada de 20 000 frutos/ha, é prevista, preliminarmente, uma produção de 3 000 mil frutos. Acrescenta o GCEA-PR que no litoral paranaense localiza-se a maior área de exploração do abacaxi. Informações oriundas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PARANAGUÁ, dão conta que se encontra em vias de execução o "Projeto GUARAGUAÇU", com o objetivo de explorar, ainda nesta safra, 50 ha de abacaxi, já tendo sido plantados, aproximadamente, 30 ha da área prevista. A variedade plantada é a "SMOUTH CAYENNE", com uma produtividade que deverá oscilar entre 25 000 a 35 000 frutos/ha. O espaçamento observado no plantio é de 35 cm entre plantas e 90 cm entre linhas, sendo utilizadas cerca de 30 000 mudas/ha em média. No projeto em andamento foi efetuada calagem na base de 2 000 kg/ha e adubação química (NPK) de 20 g/pê. Quanto às moléstias, verificam-se nas lavouras em implantação e nas já exploradas em anos anteriores, ocorrências de "GOMOSE" que, por falta de controle, chegaram a danificar 10% da área cultivada em safras passadas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	5,00
Ceará	2,00
Alagoas	2,50
Bahia	2,30
Espírito Santo	1,50
São Paulo	5,40
Santa Catarina	3,00
Mato Grosso	3,11

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1977 em 3a. estimativa é de 530 552 t, superior em 2,09% da informada em março, como decorrência de novas informações dos Estados do Piauí e Ceará.

Apresenta-se, neste mês, a 1a. informação do produto no Estado de Alagoas, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1977.

PIAUI - O GCEA-PI informa um aumento de 2,00% na área estimada ocupada com pés em produção nesta safra, situando-a em 135 358 ha, decorrente de verificações procedidas a nível municipal. A produtividade esperada acusa uma redução de 0,85%, isto é, de 234 para 232 kg/ha, em virtude da incidência da lagarta CURUQUERÊ (Alabama Argilacea), resultando numa produção esperada de 31 403 t, ainda superior em 1,13% da informada em março.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica com base em recentes levantamentos de campo que a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra é de 1 200 000 ha, superior em 26,32% da estimada preliminarmente nos meses de fevereiro e março e que se situava em 950 000 ha. Acrescenta ainda o GCEA-CE, que a excelente condição climática para a cultura nesta safra, com boa incidência de chuvas, aliada ao êxito alcançado pela campanha do Governo Federal, com melhores preços para o produto, contribuíram decisivamente para os resultados favoráveis agora esperados e superando as estimativas preliminares do princípio do ano, ainda naquela época, influenciadas pelo desinteresse do cotonicultor em safras anteriores. Algumas áreas cultivadas acusam incidência do "CURUQUERÊ", não causando ainda prejuízos mais significativos à lavoura algodoeira. Com a produtividade esperada de 220 kg/ha, inferior em 17,29% da esperada preliminarmente, é prevista a produção de 264 000 t, ainda superior em 4,47% da estimativa de março.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que a conclusão dos trabalhos da Comissão Técnica Especializada de Algodão (COTE/RN - Algodão) revelou que o tipo "verdão", até então considerado como permanente ou semi-permanente e incluído no levantamento geral do algodão arbóreo, possui características mais próprias de algodão herbáceo, visto que as sementes distribuídas para plantio pelas usinas de beneficiamento se constituem principalmente em uma mistura das variedades HALEM-0450, SURUBIM, IAC-13, apresentando como impureza a semente do tipo "verdão". Face ao exposto, o GCEA-RN fará no próximo mês, uma avaliação no campo para determinar a área efetivamente ocupada com o "algodão verdão", e proceder às necessárias correções nas atuais informações.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a ocorrência de chuvas na região sertaneja veio amenizar um pouco a situação da lavoura, que já se ressentia da falta de umidade para seu desenvolvimento normal. Nos municípios produtores de OURICURI, GRANITO, SÍTIO DOS MOREIRAS e TRINDADE, onde há escassez de chuvas, o fato vem provocando apreensão aos produtores da malvãcea. São aguardadas no próximo mês, maiores informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA's), atuantes na área de maior concentração da cultura, para melhor definição da área efetivamente ocupada com pés em produção e destinadas à colheita nesta safra.

ALAGOAS - O GCEA-AL, em 1a. estimativa sobre o algodão arbóreo, registra preliminarmente uma área plantada e ocupada com pés em produção, de 1 950 ha. Com a produtividade prevista de 281 kg/ha, é esperada uma produção de 548 t. Acrescenta o GCEA-AL, que foi criada uma Comissão Técnica Especializada de Algodão (COTE/AL- Algodão) constituída de representantes técnicos do MA, IBGE e CEPA, que deverão visitar 22 municípios de maior expressão da cultura, a fim de serem obtidas maiores informações sobre as características específicas de exploração da cultura, através do contato com técnicos, agricultores, usinas de beneficiamento, etc.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará	8,00
Pernambuco	8,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 3a. estimativa é de 1 299 451 t, superior em 4,87% da informada em março, como decorrência de novas informações dos Estados do Ceará, Bahia e Paraná, embora o produto acuse decréscimo em Mato Grosso (dados de colheita) e Goiás.

São registrados, neste mês, os resultados finais da safra no Estado de Mato Grosso.

CEARÁ - O GCEA-CE acusa o acréscimo de 46,67% na área total plantada para a safra de 1977 em relação às perspectivas anteriores, situando-a em 88 000 ha. Este acréscimo da estimativa decorre das ótimas condições climáticas para a cultura, com ocorrência de chuvas bem distribuídas. Com o rendimento médio esperado de 450 kg/ha, inferior em 3,23% do informado em março, motivado pela incidência da lagarta "CURUQUERÊ", é prevista agora uma produção de 39 600 t.

BAHIA - O GCEA-BA registra o acréscimo de 8,33% no rendimento médio esperado, situando-o em 390kg/ha, com igual repercussão na produção prevista, face às boas condições climáticas ocorrentes para a cultura. Em uma área plantada de 117 000 ha, igual à estimada em março, é esperada agora uma produção de 45 630 t.

PARANÁ - Segundo informações do GCEA-PR, a colheita do algodão herbáceo aproxima-se da fase final, e até o período em referência, cerca de 91% da área plantada para esta safra estavam colhidos. Com base nos dados das produtividades médias obtidas nas lavouras já colhidas, verifica-se o acréscimo de 16,10% no rendimento médio esperado, agora com 1 406 kg/ha. Ao que tudo indica, esta produtividade média, com ligeiras alterações, deverá manter-se até o final da safra, consideradas as condições climáticas desfavoráveis que atingiram a cultura desde o plantio, como inicialmente, o excesso de chuvas que provocou a queda dos botões florais, e posteriormente, a prolongada estiagem de fevereiro/março, prejudicando a fase final de floração e frutificação, fazendo com que o rendimento médio obtido de 1 406 kg/ha pudesse ser considerado satisfatório. Em uma área plantada de 256 000 ha, a produção esperada é agora de 360 000 t. É estimado que cerca de 60% da produção colhida foi entregue em consignação, às indústrias, 30% a intermediários e os restantes 10% entregues às cooperativas de produtores. A média dos preços pagos aos produtores gira em torno de Cr\$ 94,00 a arroba, não satisfazendo as expectativas dos cotonicultores. Os agricultores esperam que o preço médio ao final da safra venha a situar-se em torno de Cr\$ 100,00 a arroba. Além disso, os descontos por impurezas, excesso de umidade e classificação mais rigorosa, vêm fazendo com que o produto não receba melhores cotações.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a colheita foi concluída em todo o Estado. Com a área colhida de 66 416 ha, inferior em 2,04% da plantada estimada em março, e rendimento médio obtido de 1 308 kg/ha, superior em 0,85% do previsto anteriormente, foi obtida uma produção de 86 872 t, inferior em apenas 1,21% da que vinha sendo esperada.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que, em decorrência das condições climáticas adversas, como a estiagem prolongada que se fez sentir em algumas regiões produtoras, registrou-se uma redução de 3,11% na produtividade esperada, situando-a em 1 560 kg/ha. Em uma área plantada de 69 820 ha, inferior em 0,26% da informada em março, é esperada agora uma produção de 108 919 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	7,00
Alagoas	5,00
São Paulo	6,52
Paraná	6,27
Mato Grosso	5,37
Goiás	5,70

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim para 1977 em 1a. estimativa é de 337 231 t, inferior em 34,38% da obtida em 1976, quando foram produzidas 513 887 t.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim na 1a. safra de 1977 em 4a. estimativa é de 255 910t, inferior em 10,15% da informada em março, em virtude de alterações nas estimativas finais do Estado do Paraná e retificações da produção obtida no Estado de São Paulo, embora o produto acuse acréscimo nos dados finais de Goiás. São registrados, neste mês, os resultados finais da 1a. safra do produto nos Estados do Paraná e Goiás; aguardados os dados finais de colheita no Estado do Rio Grande do Sul, para ser conhecida a produção obtida na 1a. safra de 1977, a nível nacional.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, em consequência de levantamentos efetivados após a colheita, foram retificados os dados anteriormente estimados. A área colhida foi de 93 100 ha, inferior em 12,58% da informada em março. Com o rendimento médio obtido de 1 808 kg/ha, superior em 0,67% dos dados anteriores, a produção obtida foi de 168 300 t. Acrescenta o GCEA-SP, que a cultura foi bastante prejudicada pelo excesso de chuvas na fase de colheita. É observado um desinteresse crescente do agricultor pela oleaginosa, uma vez que a soja, pela maior garantia das condições de lavoura e preços mais compensadores, vem ocupando lugar de destaque na produção agrícola paulista. Na região de JAU-BARIRI, o preço pago ao produtor atingiu, ao final da safra, os valores de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 110,00 /saca de 25 kg.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que, tendo realizado um levantamento exaustivo da produção de amendoim da 1a. safra, beneficiado e/ou comercializado, junto às firmas e/ou indústrias que operam com o produto, tornou-se possível conhecer os dados finais desta safra. A investigação teve como resultado direto, a identificação do volume aproximado de 38 700 t produzidas, não se incluindo neste total, por certo, a produção proveniente de outros Estados, que é insignificante. Destaca-se que o processo de comercialização e/ou beneficiamento do produto, em seu estágio final, efetuou-se através de 20 firmas comerciais e/ou industriais. De acordo com informações colhidas junto aos especialistas de comercialização do produto, deve ser acrescentado ao volume aferido, um percentual de 5%, ou 2 000 t, que corresponde à parcela da produção reservada para semente, consumo interno e saídas do Estado para ou tras praças, sem qualquer controle. Deste modo, a pesquisa obteve como resultado final, um volume de 40 700 t. Por outro lado, as pesquisas efetuadas visando definir os indicadores finais de área colhida e produtividade da 1a. safra do produto, levam aos seguintes resultados:

Área colhida	- 31 307 ha
Produção obtida	- 40 700 t
Rendimento médio obtido	- 1 300 kg/ha

Assim, a área colhida foi inferior em 6,37% da plantada estimada e a produtividade obtida, acusando um decréscimo de 7,14% da prevista anteriormente.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que aproximadamente 70% da área plantada estimada já se encontra

colhida. A colheita se processa sem anormalidades e os resultados finais da 1a. safra deverão aproximar-se das atuais estimativas.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que, face às boas condições climáticas por ocasião da colheita, a produtividade média obtida na 1a. safra do produto foi de 1 600 kg/ha, superior em 33,33% da esperada em março. Assim, em uma área colhida de 350 ha, igual à plantada estimada, foram produzidas 560 t.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim para a 2a. safra de 1977, em 1a. estimativa, é de 81 321 t, inferior em 24,07% da obtida na mesma safra de 1976, quando foram produzidas 107 097 t. Apresenta-se, neste mês a 1a. estimativa para esta 2a. safra no Estado de São Paulo. Em relação à formação de março quando estimava-se para os Estados do Ceará, Paraíba, Paraná, Mato Grosso e Goiás, uma produção total de 18 838 t, ocorreram alterações nos Estados do Ceará, Paraná, Mato Grosso e Goiás, resultando uma produção de 20 591 t, superior em 9,31% da anteriormente informada, quando considerada essa mesma área geográfica.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que novos levantamentos permitiram a constatação do abandono quase completo da cultura, ficando restrita praticamente à Microrregião Homogênea do "CARIRI" e alguns municípios das Microrregiões Homogêneas de IBIAPABA e URUBURETAMA. A não aplicação de técnicas de cultivo adequadas, a falta de incentivos para o produto e o maior desenvolvimento já atingido pelos cajueirais, onde o amendoim era cultivado intercaladamente no primeiro estágio, são os principais fenômenos responsáveis pela redução da cultura. Em uma área plantada de 1 500 ha, inferior em 40% da estimada na fase de intenção de plantio e produtividade prevista de 1 000 kg/ha, é esperada agora uma produção de 1 500 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa em 1a. estimativa uma área plantada de 49 400 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 150 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 56 810 t, inferior em 26,03% da obtida na mesma safra de 1976, quando foram produzidas 76 800 t. Acrescenta o GCEA-SP que é deficiente a mecanização da cultura, estando previstas dificuldades na obtenção de mão-de-obra, agora carregada para as lavouras de café. O amendoim é geralmente plantado por arrendatários no estado paulista.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o prognóstico inicial de 6 000 ha de área estimada para plantio na 2a. safra de amendoim não se confirmou. Foi plantada uma área de apenas 2 600 ha, consequentemente, da prolongada estiagem verificada na fase de sementeira. Esta segunda safra do produto é cultivada totalmente na região norte do Estado, que tem nas Microrregiões Homogêneas do NORTE NOVÍSSIMO DE UMUARAMA e NORTE NOVO DE LONDRINA, sua máxima representatividade. Dependendo da confirmação de plantios porventura efetuados nas regiões de ALTO PIQUIRI, PRIMEIRO DE MAIO e COLORADO, as atuais estimativas poderão sofrer ligeiras modificações. No período em referência, a cultura atravessa a fase de tratamentos culturais com início do estágio de formação das vagens. Os tratamentos culturais dispensados à oleaginosa são mínimos, restringindo-se a capinas, visando a limpeza das lavouras. A colheita deverá ter início no mês de maio. É registrado que a maior parte da produção a ser obtida deverá destinar-se à reserva de sementes para a safra de 1978. Assim, em uma área plantada estimada de 2 600 ha, com o rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, é esperada uma produção de 2 800 t, inferior em 57,58% da prevista na fase de intenção de plantio.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica o acréscimo de 83,21% na área plantada estimada, situando-a em 9 961 ha, em virtude da confirmação de novos plantios nos municípios de DOURADOS, CAARAPÓ, ITAPORÁ, NAVIRAÍ e COXIM; entretanto, as lavouras nestes municípios apresentam problemas de desenvolvimento pela falta de chuvas, podendo prejudicar a produtividade, caso a estiagem se prolongue. O mesmo fenômeno foi verificado nos municípios de FÁTIMA DO SUL, GLÓRIA DE DOURADOS e JATEÍ. A cultura está concentrada nos municípios da GRANDE DOURADOS, CACERES e COXIM. Com a produtividade esperada de

1 557 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 15 513 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que novos levantamentos permitiram a constatação de apenas 40 ha plantados com a oleaginosa para esta safra, o que leva a crer que o cultivo da 2a. safra esteja desapercebendo no Estado. A produtividade esperada acusa um acréscimo de 1 500 para 2 225 kg/ha nas poucas lavouras existentes, face ao maior cuidado dispensado ao cultivo. Assim, em uma área plantada estimada de 40 ha, com o rendimento médio previsto de 2 225 kg/ha, é aguardada agora uma produção de apenas 89 t, inferior em 87,64% da inicialmente esperada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	3,00
São Paulo	4,20
Rio Grande do Sul	2,30
Mato Grosso	3,08
Goiás	2,10

5. ARROZ

A produção esperada de arroz para 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 9 057 647 t, inferior em 5,26% da obtida em 1976, quando foram produzidas 9 560 389 t. Em relatórios anteriores já foram divulgadas informações para a maior parte das Unidades da Federação produtoras de arroz.

São conhecidas, neste mês, as primeiras estimativas da safra arrozeira nos Estados de Sergipe e Bahia, bem assim, os resultados finais de safra no Acre e Mato Grosso. Registram decréscimos das estimativas, neste mês, em relação à informação de março, os Estados do Acre, Pará, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás e acréscimos no Maranhão, Piauí, Ceará, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

ACRE - Concluída a colheita em todo Estado, é estimada uma redução de 3,45% na área colhida em relação à plantada e de 6,67% no rendimento médio obtido em comparação ao esperado, devido aos seguintes fatores: má qualidade da semente, tratamentos culturais deficientes e ação nociva de pragas e moléstias. Assim, em uma área colhida de 14 000 ha e com a produtividade obtida de 1 400 kg/ha, a produção colhida foi de 19 600 t.

Quanto à comercialização do produto, técnicos da Secretaria de Fomento Econômico do Acre estimam uma perda de 30 a 40% da produção, decorrente do atraso no recebimento de sacaria pelos produtores, bem assim, as péssimas condições de escoamento em consequência dos danos causados pelas chuvas, às estradas vicinais.

PARÁ - Por novas informações dos municípios de ALTAMIRA e SANTARÉM, o GCEA-PA verificou reduções de 2,84% na área plantada e 1,09% no rendimento médio esperado. Em uma área plantada de 100 259 ha e com a produtividade prevista de 1 089 kg/ha, é esperada uma produção de 109 196 t. Acrescenta o GCEA-PA, que há possibilidade de maior redução da produção esperada, em consequência de perdas do produto pelas dificuldades de escoamento.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que a cultura tem suportado muito bem os rigores das cheias do rio Meaurim, sendo esperada que a cultura da "soca" produza uma boa parcela da produção, em virtude da fertilização provocada pelo húmus deixado pelas enchentes. O acréscimo de 0,41% verificado na área plantada é devido à nova avaliação efetuada pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de BALSAS nas lavouras da Microrregião Homogênea de "CHAPADAS DO SUL MARANHENSE". A redução de 0,39% no rendimento médio esperado é consequência do ataque de "pulgões" nas áreas cultivadas da Microrregião Homogênea de "GURUPI". Em uma área plantada de 739 506 ha, é esperada uma produção de 1 120 705 t.

PIAUI - O produto se encontra na fase inicial de colheita, apresentando acréscimos nas estimativas de

área plantada e rendimento médio esperado de 1,18% e 1,78%, respectivamente, em decorrência das chuvas ocorridas nos meses de março e abril. Em uma área plantada de 148 162 ha, e com a produtividade de 1 084 kg/ha, é prevista agora uma produção de 160 607 t, ou seja, 2,98% superior à estimativa de março.

CEARÁ - Reavaliações procedidas pelo GCEA-CE permitiram constatar uma área efetivamente plantada de 60 000 ha, ou seja, com um decréscimo de 7,69% em relação à informação prévia de março. Com o rendimento médio esperado de 1 400 kg/ha, superior em 12,00% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 84 000 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa em 1ª. estimativa para esta safra uma área plantada de 8 946 ha, superior em 0,64% da colhida em 1976. Com a produtividade esperada de 2 100 kg/ha, é prevista uma produção de 18 789 t, superior em 0,64% da obtida na safra passada.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª. estimativa, registra uma área plantada estimada de 27 000 ha, inferior em 5,26% da área colhida em 1976. Com a produtividade prevista de 1 200 kg/ha, é esperada uma produção de 32 400 t, inferior em 5,26% da obtida em 1976, quando foram produzidas 34 200 t.

MINAS GERAIS - Levantamentos realizados pelo GCEA-MG, acusaram uma redução de 2,59% na área plantada e de 4,40% no rendimento médio esperado, em decorrência de prejuízos verificados na cultura pela estiagem prolongada em regiões produtoras, bem como inundações das lavouras no sul do Estado e Zona da Mata.

Neste mês de abril, 15 Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias informaram alterações nas estimativas, principalmente em PASSOS e MUZAMBINHO no sul do Estado, BAMBUÍ e FORMIGA no Oeste e URATÍ, COROMANDEL, MONTE CARMELO e CARMO DO PARANAÍBA na região do ALTO PARANAÍBA.

Em uma área plantada de 712 109 ha e produtividade prevista de 913 kg/ha, é esperada uma produção de 650 017 t, inferior em 6,92% da estimada em março.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra o acréscimo de 6,19% no rendimento médio esperado, situando-o em 1 200 kg/ha e com igual reflexo na produção prevista, em decorrência da melhoria das condições climáticas nas zonas produtoras. Em uma área plantada de 49 000 ha, igual à estimada em março, é esperada uma produção de 58 800 t. A atual safra está em fase de colheita e sua comercialização vem obtendo para o arroz tipo "colônia", no mercado de CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, o preço de Cr\$ 210,00 o saco de 60 kg. Existe ainda produto armazenado da safra passada, em função do baixo preço de comercialização que tem oscilado entre Cr\$ 80,00 e Cr\$ 100,00/sc de 60 kg, preços estes bem inferiores aos obtidos nas últimas três safras do produto.

SÃO PAULO - A colheita da cultura se encontra na fase de conclusão e as estimativas de produtividade média já obtidas demonstram a excelente recuperação da lavoura arrozeira após a estiagem de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 285 kg/ha, superior em 40,74% do previsto em março e em uma área plantada de 369 000 ha que confirma a estimativa anterior, é prevista uma produção de 474 000 t.

PARANÁ - A colheita do arroz aproxima-se do seu final e as poucas parcelas de áreas ainda por colher situam-se principalmente nas regiões de UNIÃO DE VITÓRIA e MANDAGUARI. Assinala-se que, da estimativa inicial de área plantada, houve uma redução em torno de 2,07%, decorrente das enchentes do rio Paraná. O decréscimo da produtividade esperada e registrada no relatório anterior, como consequência da estiagem ocorrida no mês de fevereiro e início de março, foi muito restrita e sem a redução provável que era prevista. O rendimento médio observado de 1 604 kg/ha, superior em 15,48% do estimado em março, é considerado como bastante satisfatório pelos orizicultores, considerando as características da lavoura arrozeira no Estado e as condições climáticas pouco favoráveis verificadas no final do ciclo da cultura. Em uma área plantada de 564 070 ha, é esperada agora uma produção de 904 865 t.

O produto colhido, até o momento, apresenta grande quantidade de grãos "gessados", caracterizando-se

como de qualidade apenas regular. A comercialização se verifica em ritmo lento e os preços não vêm a gradando aos produtores; se situam em torno de Cr\$ 100,00/sc de 60 kg.

MATO GROSSO - Informando os resultados finais de colheita no Estado, o GCEA-MT registra uma área colhida de 1 546 663 ha, superior em 0,47% da plantada estimada em março. Com o rendimento médio obtido de 1 355 kg/ha, inferior em 5,24% do anteriormente previsto, em decorrência da estiagem verificada nos municípios de CASSILÂNDIA, PARANAÍBA, JARDIM, BELA VISTA, BONITO, CARACOL, PONTA PORÃ e CAMAPUÁ na época de formação das panículas e granação, foi obtida uma produção de 2 095 558 t. Grande parte do produto foi perdida nas lavouras pelas cheias do Rio Paranã, cujas águas irromperam nos cultivos das várzeas e varjões nos municípios de BATAIPORÃ, BATAGUASSU, ANAURILÂNDIA e COXIM.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma redução de 22,21% na área plantada, isto é, de 994 585 para 773 680 ha, motivada pela prolongada seca ocorrida nos meses de fevereiro e março. Com o rendimento médio esperado de 853 kg/ha, inferior em 23,29% do informado em março, face à falta de chuvas, é esperada uma produção de 660 048 t, inferior em cerca de 40% da prevista anteriormente.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	3,00
Amazonas	1,81
Maranhão	1,27
Piauí	1,08
Ceará	2,00
Pernambuco	1,67
Alagoas	2,16
Sergipe	2,10
Bahia	2,40
São Paulo	1,82
Paraná	1,67
Santa Catarina	1,70
Rio Grande do Sul	2,20
Mato Grosso	1,62
Goiás	1,90

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 3a. estimativa é de 371 300 mil cachos, superior em 0,99% da estimada em março, como resultante de novas informações dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso, embora o produto apresente de crescimentos de previsão no Acre, Piauí e Alagoas. É aguardada a primeira estimativa do Estado do Pará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da banana em 1977.

ACRE - É registrada uma redução de 25% no rendimento médio esperado, situando-o em 1 200 cachos/ha, em decorrência dos resultados observados em áreas já colhidas. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 3 900 ha, igual à informada em março, é esperada agora uma produção de 4 680 mil cachos.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma área ocupada com pés em produção para colheita neste ano de 6 804ha, superior em 1,33% da estimada em março. Com o rendimento médio esperado de 1 451 cachos/ha, superior em 0,55% do informado em março, dada as boas condições climáticas que vêm ocorrendo no período, é esperada uma produção de 9 870 mil cachos.

PIAUI - O GCEA-PI comunica a redução de 0,97% no rendimento médio esperado, em decorrência dos prejuízos ocasionados pelo "mal do Panamá", moléstia fúngica que está se alastrando nos bananais a

cada safra. Em uma área ocupada com pés em produção de 2 668 ha, ou seja, um acréscimo de 7 ha, em relação à estimativa de março. Com a produtividade esperada de 1 734 cachos/ha, é prevista agora uma produção de 4 626 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra o acréscimo de 1,33% na estimativa da área ocupada com pés em produção para esta safra, situando-a em 3 897 ha, como decorrência de novas áreas que entram em processo produtivo. Com o rendimento médio esperado de 1 578 cachos/ha, superior em 0,45% do informado em maio, face à ocorrência de condições climáticas favoráveis ao produto, é esperada uma produção de 6 148 mil cachos.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que os bananais do município de PALMEIRAS DOS ÍNDIOS, grande produtor das variedades "banana maçã" e "banana d'água", estão sendo grandemente prejudicados pelo "mal do Panamá", que vem se alastrando nos cultivos e sem perspectivas de controle. Parte da área plantada com esta musácea está sendo erradicada na tentativa de salvar as áreas sadias da cultura. Este fato provocou já a redução de 0,50% na área ocupada com pés em produção, ou seja, de 1 800 para 1 791 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 780 cachos/ha, superior em 0,11% do informado em março, é prevista uma produção de 3 188 mil cachos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica um incremento de 9,21% na área estimada ocupada com pés em produção ou seja, 2 967 ha, situando a área total produtiva em 35 192 ha. O fenômeno decorre da inclusão de áreas anteriormente danificadas pelas geadas e que recuperadas, entraram em processo produtivo. Com o rendimento médio previsto de 1 072 cachos/ha, é esperada agora uma produção de 37 715 mil cachos.

Os preços pagos ao produtor têm estimulado também os agricultores para novos plantios.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra o rendimento médio esperado de 1 106 cachos/ha, superior em 3,75% do previsto anteriormente, em face das boas condições climáticas no período. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 34 905 ha, é esperada uma produção de 38 620 mil cachos.

MATO GROSSO - Levantamentos recentes realizados pelo GCEA-MT no município de PARANAÍBA, permitem a verificação de novas áreas que entram em processo produtivo nesta safra, elevando-a em 1,85% em relação à estimativa anterior e situando-a em 9 079 ha. Com a produtividade esperada de 1 562 cachos/ha, é prevista uma colheita de 14 181 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	5,00	-	-
Amazonas	14,00	-	-
Maranhão	8,31	-	-
Piauí	-	150,00	-
Ceará	7,00	-	-
Rio Grande do Norte.	13,00	-	-
Alagoas	10,00	-	-
Sergipe	15,50	-	-
Bahia	8,65	-	-
Espírito Santo	-	-	1,40
São Paulo	-	-	0,53
Santa Catarina	7,00	-	-
Mato Grosso	9,44	-	-
Goiás	10,00	-	-

7. BATATA INGLESA

O estágio da cultura no mês de abril, quando considerada a 1a. safra do produto, apresenta-se na fase de tratamentos culturais no Espírito Santo e com a colheita concluída nas demais Unidades da Federação produtoras (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), em fevereiro, e Minas Gerais, neste mês.

Para a 2a. safra de batata inglesa, já são disponíveis informações da Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, aguardando-se as primeiras informações de Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, para serem conhecidas as estimativas desta segunda safra, a nível nacional.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 1a. safra de 1977 em 4a. estimativa é de 1 210 894 t, superior em 1,31% da informada em março, em decorrência dos resultados finais de colheita em São Paulo, embora o produto acuse decréscimos nas estimativas nos Estados de Minas Gerais (dos finais) e Espírito Santo.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita da 1a. safra em todo o Estado. Em uma área colhida de 14 405 ha, inferior em 1,28% da plantada estimada em março e com o rendimento médio obtido de 9 469 kg/ha, inferior em 1,35% do esperado (9 599 kg/ha), a colheita obtida situou-se em 136 403 t, inferior em apenas 0,09% da prevista.

A redução da produtividade é decorrente, principalmente, da má qualidade da batata-semente disponível para os agricultores.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que foram concluídos os estudos regionais baseados no calendário agrícola do produto, que possibilitaram a sua distinção em duas safras para fins de informação estatística dentro do ano civil. Assim, a área plantada estimada para a 1a. safra do produto é de 372 ha, inferior em 46,86% da prevista em março quando incluída parcela da 2a. safra. Com a produtividade esperada de 9 032 kg/ha, é prevista agora uma produção de 3 360 t. Acrescenta o GCEA-ES, que é normal o comportamento da cultura, não se registrando, até o momento, incidências de pragas e/ou moléstias. As variedades cultivadas não vêm atingindo bom rendimento. Os custos de produção apresentam-se elevados, face à pequena possibilidade de mecanização na região produtora, em decorrência de condições topográficas não favoráveis. Foram utilizados no plantio da 1a. safra os seguintes insumos básicos: sementes selecionadas, 51 t; fertilizantes, 50 t; corretivos, 9 t; defensivos, 1 556 kg. Os preços médios pagos aos produtores têm variado entre Cr\$ 120,00 e Cr\$ 140,00 saca/60 kg. Existe uma tendência de redução na produtividade esperada.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica neste mês, os resultados finais da 1a. safra de batata inglesa no Estado. Em uma área colhida de 12 500 ha, superior em 7,76% da plantada estimada em março, e com a produtividade obtida de 14 208 kg/ha, foram produzidas 177 600 t, superior em 10,45% do que vinha sendo previsto anteriormente, em que influenciaram também, as condições climáticas favoráveis durante o ciclo vegetativo da cultura, permitindo a obtenção de maiores níveis de produtividade.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata inglesa na 2a. safra de 1977, nos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 508 882 t, apresentando-se até o momento, superior em 4,33% da obtida em 1976 na mesma área geográfica. Em relação à informação de março, quando estimava-se para os Estados citados, exceto São Paulo, uma produção de 393 382 t, ocorreram reduções nas estimativas do Rio Grande do Sul, situando a produção esperada em 376 882 t, inferior em 4,19% da anteriormente informada na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, para que possam ser conhecidas as estimativas desta segunda safra, a nível nacional. São conhecidas, neste mês,

as primeiras estimativas da 2a. safra de batata no Estado de São Paulo.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que já foi iniciado o plantio da 2a. safra, sendo previsto decréscimo em relação ao cultivo da 2a. safra de 1976, em virtude da falta de batata-semente certificada, bem assim, dos efeitos da estiagem. O problema da batata-semente certificada, toda via, tem merecido ultimamente, maior atenção da pesquisa agrônômica que vem desenvolvendo projeto de competição de variedades de batata da Holanda, Alemanha e Suécia. Um outro problema levantado no GCEA do Espírito Santo pela EMATER-ES, é a insuficiência de adubos nitrogenados para o atendimento da demanda deste insumo no Estado.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, em 1a. estimativa, informa uma área plantada estimada em 10 100 ha, superior em 20,24% da área colhida em 1976, na safra correspondente. Com o rendimento médio esperado de 13 609 kg/ha, é esperada uma produção de 132 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informações oriundas da Zona Sul do Estado e dos municípios da Zona Colonial, como CARLOS BARBOSA, FARROUPILHA e SAPIRANGA, que detêm expressiva parcela da produção de batata, levaram o GCEA-RS a reduzir em 12,65% a área plantada estimada, ou seja, de 24 500 para 21 400 ha, em virtude de não se efetivarem os cultivos previstos. Com o rendimento médio esperado de 6 098 kg/ha, superior em 1,63% do informado em março, face às condições climáticas favoráveis à cultura, é prevista uma produção de 130 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	2,17
São Paulo	2,77
Paraná	2,00
Santa Catarina	1,60
Rio Grande do Sul	3,00

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 2a. estimativa é de 241 441 t, inferior em 1,41% da informada em março mas, ainda superior em 4,25% da produção obtida em 1976. A redução verificada neste mês decorreu de alterações nas estimativas dos Estados do Amazonas e Espírito Santo, embora o acréscimo verificado no Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa, neste mês, que não se confirmam os prognósticos de produtividade esperada de 300 kg/ha e informado no relatório de março, com base em estudos de previsão da CEPLAC (Brasília). O rendimento médio esperado se situa agora em 120 kg/ha, face às condições climáticas desfavoráveis para o produto. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 670 ha, igual à informada em março, é prevista agora uma produção de 200 t, inferior em 60,08% da estimada nesse mesmo mês.

PARÁ - O GCEA-PA informa, neste mês, uma redução de 11,86% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 6 683 ha, não atingindo portanto a projeção prevista pela CEPLAC (Brasília) informada em março (7 582 ha). Com a produtividade esperada de 358 kg/ha, superior em 19,33% da estimada no mês anterior, é esperada agora uma produção de 2 395 t, superior em 5,23% da última previsão. Acrescenta o GCEA-PA que foram procedidas verificações de campo detalhadas no município de SANTA ISABEL, sendo constatada uma área ocupada com pés em produção de 160 ha, com cerca de 256 050 pés. Assim, com o rendimento médio previsto de 566 kg/ha, é aguardada uma produção de 90,6 t.

Estão sendo executadas novas verificações de campo em outros municípios produtores, visando aferir melhor as atuais estimativas de produção.

BAHIA - O GCEA-BA confirma, neste mês, as informações preliminares de março, ratificadas pela CEPLAC

(Itabuna). Em uma área ocupada com pês em produção de 382 076 ha, e com a produtividade prevista de 600 kg/ha, a estimativa preliminar é de 229 246 t quando consideradas em conjunto as duas safras, isto é, a "temporão" e a "principal".

O GCEA-BA registra em 2a. estimativa da safra "temporão", uma produção esperada de 124 980 t, segundo pesquisas procedidas pela CEPLAC (Itabuna).

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que novas informações provenientes da CEPLAC (Linhares) registram uma redução de 25% no rendimento médio esperado, isto é, de 600 para 450 kg/ha. Assim, em uma área estimada ocupada com pês em produção de 21 158 ha, inferior em 0,85% da informada em março, é esperada agora uma produção de 9 521 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	20,00

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977 situa-se em 1 755 037 t de acordo com informações da Divisão de Estatística do IBC, como decorrência dos resultados da 1a. previsão de safra realizada anteriormente, conforme consta do relatório de março.

Neste mês (abril), o IBC realiza o 2º levantamento, na fase de frutificação do produto, quando serão conhecidas informações mais precisas sobre a colheita que se aproxima. Segundo informações ainda da Divisão de Estatística do IBC, embora os efeitos negativos da estiagem prolongada que se faz sentir nas principais regiões cafeeiras do Paraná, São Paulo e Sul de Minas Gerais, no mês de fevereiro, e dada a grande recuperação dos cafezais que sofreram prejuízos com as geadas de 1975, notadamente no estado paulista, os prognósticos levam a um pequeno acréscimo nas atuais estimativas que se tornarão conhecidos brevemente quando for ultimado o levantamento que ora se realiza.

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana de açúcar para 1977 em 4a. estimativa é de 114 708 765 t, superior em 4,07% da informada em março, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso, embora os de acréscimos verificados nos Estados do Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul.

É aguardada a primeira informação sobre o produto, no Estado do Pará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da cana de açúcar em 1977.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica o acréscimo de 174 ha na área plantada e destinada ao corte em 1977, situando-a em 21 946 ha, decorrente de novos levantamentos das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de BACABAL e COLINAS. Com a produtividade esperada de 40 816 kg/ha, é prevista agora uma produção de 895 743 t, superior em 0,78% da anteriormente informada. O GCEA-MA acrescenta que a produtividade esperada nesta safra é muito superior à obtida na safra passada, que foi de 24 786 kg/ha, motivada principalmente, pela concentração da produção (cerca de 68%) na Microrregião Homogênea do BAIXO PARANÁ MARANHENSE, onde está localizada a usina ITAPIREMA, que além de mecanizar a lavoura, fornece fertilizantes químicos aos produtores, prestando-lhes assistência técnica adequada.

PIAUI - O GCEA-PI informa uma redução de 2,62% na área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 10 907 ha, face ao progressivo abandono da cultura verificado em áreas produtoras, em consequência da regulamentação e correspondente fiscalização do fabrico de aguardente, por parte de órgãos federais. Com a produtividade esperada de 27 246 kg/ha, superior em 11,21% do informado em março, é prevista agora uma produção de 297 172 t. Acrescenta o GCEA-PI, que a melhoria da produtividade esperada, é decorrente de rendimentos médios já obtidos, em lavouras dos municípios de TERESINA,

CAMPO MAIOR, ALTO LONGÃ e BARRAS, onde a cultura vem recebendo melhores cuidados através do emprego de fertilizantes.

CEARÃ - O GCEA-CE comunica que a área efetivamente plantada e destinada ao corte em 1977 é de 60 000 ha, sendo inferior em 20% da informação anterior quando era estimada em 75 000 ha. Os motivos que levaram o GCEA-CE a considerar a redução assinalada foram os seguintes:

- alguns informantes, notadamente da Microrregião Homogênea de IBIAPABA, faziam o registro de áreas renovadas nos canaviais, como se fossem recém abertas e plantadas, quando, na realidade, a área permanecia constante, com apenas uma parte, geralmente 20%, renovada;
- inúmeros produtores da citada Microrregião Homogênea estão erradicando a cana de açúcar para cultivar o tomate.

Com a produtividade esperada de 35 000 kg/ha, é aguardada agora, uma produção de 2 100 000 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que as usinas alagoanas já atingiram, aproximadamente, a 18 000 000 de sacos de açúcar na presente safra açucareira, e que deverão encerrar-se em maio próximo. De janeiro até abril, já foram esmagadas nas usinas do Estado, para fabrico de álcool e açúcar, aproximadamente, 6 500 000 toneladas de cana de açúcar. É estimado em 13 000 000 de toneladas, a produção total na safra/77.

O sensível aumento que se está verificando na atual safra açucareira, deve-se ao programa governamental (Planalsucar), que vem estimulando a melhoria do nível tecnológico operacional das usinas. Em uma área plantada e destinada ao corte em 1977 de 232 000 ha, e produtividade esperada de 56 034 kg/ha, superior em 14,84% da informada em março, é prevista uma produção de 13 000 000 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que se encontra bastante adiantada a colheita da cana de açúcar da safra de 1977, com uma produção esperada de 848 000 t, superior em 10,88% da informada em março. Em uma área plantada e destinada ao corte de 16 000 ha, superior em 2,51% da informação preliminar, vem sendo obtida a produtividade de 53 000 kg/ha, superior em 8,16% da que vinha sendo prevista, em decorrência das condições climáticas muito favoráveis à cultura e o melhor nível tecnológico das lavouras.

BAHIA - O GCEA-BA comunica um decréscimo de 1,21% na produtividade esperada, ou seja, 37 540 kg/ha, em face dos rendimentos que vêm sendo observados na cultura desta safra. Com a área plantada e destinada ao corte em 1977, de 65 200 ha, é prevista agora a produção de 2 447 600 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, um acréscimo de 9,96% na área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 186 317 ha. A principal causa deste acréscimo de área, decorre das informações dos usineiros, de que glebas não previstas anteriormente para o corte serão mobilizadas nesta safra pela melhoria de preço do produto. Com o rendimento médio esperado de 37 131 kg/ha, inferior em 1,92% do estimado em março, é aguardada uma produção total de 6 918 229 t, considerada, também, a cana destinada às indústrias de aguardente e sub-produtos. Em maio deverá ser iniciada a moagem para a safra 77/78. A safra anterior encerrou-se com um total de 3 230 000 t de cana esmagada nas usinas açucareiras. O rendimento observado nas usinas, de açúcar cristal por tonelada de cana, é da ordem de 90 kg. Segundo o IAA, em relação à safra açucareira 75/76, a última safra apresentou crescimentos da produção de 10,4% de açúcar cristal, 2,6% de álcool e 9,9% de mel residual.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que o IEA da Secretaria da Agricultura confirmou a produção prevista de 75 milhões de sacas de açúcar nesta safra. Considerando-se a produtividade esperada de 64 000 kg/ha, em decorrência dos índices tecnológicos já apresentados pelos usineiros e fornecedores, bem assim, da produção prevista de álcool e aguardente, a produção paulista de cana de açúcar deverá atingir a 50 600 000 t. A área plantada e destinada ao corte é agora de 790 625 t, superior em 5,70% da informada em março.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que, devido a atualizações procedidas nas informações da safra a

nível municipal, a área plantada e destinada ao corte em 1977 foi retificada de 20 902 para 21 263 ha. Com a produtividade esperada de 45 504 kg/ha, inferior em 1,70% da estimada em março, a produção prevista é de 967 541 t, sem alterações em relação à estimativa anterior.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que os resultados dos últimos levantamentos de campo revelaram uma área plantada e destinada ao corte em 1977 de 38 600 ha, inferior em 14,22% da informação preliminar. Com a produtividade esperada de 23 764 kg/ha, superior em 10,68% da anteriormente prevista e dada as atuais condições ambientais para a cultura, bem assim, o emprego de maior tecnologia no cultivo, é prevista a produção de 917 300 t. Acrescenta ainda o GCEA-RS, que a cultura da cana de açúcar, somente no litoral norte, tem expressão econômica, uma vez que, com a instalação de indústrias de açúcar, a cultura vem sendo conduzida dentro de técnicas indicadas. Os rendimentos médios obtidos nesta região, são muito superiores à média estadual, atingindo a mais de 50 000 kg/ha, devido à assistência técnica permanente e à utilização de variedades mais produtivas.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, neste mês, o acréscimo de 3,58% na área plantada e destinada ao corte em 1977, isto é, de 9 291 para 9 624 ha. Com a produtividade de 43 449 kg/ha, superior em 15,42% da informada anteriormente, é aguardada agora uma produção de 418 156 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	0,13
Alagoas	0,13
Sergipe	0,16
Bahia	0,30
Espírito Santo	0,10
Mato Grosso	0,12

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 508 331 t, apresentando-se superior em 21,71% da obtida em 1976, quando considerada a mesma área geográfica. Em relação à estimativa de março, quando esperava-se para os Estados acima relacionados, com exceção de Sergipe, uma produção de 462 810 t, ocorreram alterações nas estimativas dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, situando a produção esperada em 508 010 t, superior em 9,77% da informada anteriormente. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Santa Catarina, conforme foi informado em relatórios anteriores. Apresentam-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Rio Grande do Sul e as primeiras informações da safra de cebola em Sergipe. É aguardada a primeira informação do Estado da Bahia para serem conhecidas as estimativas a nível nacional.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a fase de plantio prossegue sem anormalidades, havendo grande entusiasmo entre os produtores, prevendo-se excelente safra, já que as condições climáticas têm se apresentado favoráveis.

Levantamento realizado junto à Cooperativa de Eletrificação Rural do Médio São Francisco, a casas comerciais e vendedores particulares, revelou uma importação de 21 500 kg de sementes selecionadas, e que, aproximadamente 90% já foram comercializadas para o plantio. Existe a possibilidade de novas importações dependendo do comportamento da presente safra.

Permanecem as estimativas anteriores, isto é, em uma área plantada prevista de 6 000 ha, com a produtividade de 12 500 kg/ha, é aguardada produção de 75 000 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa, em 1ª estimativa, uma área provável a ser plantada de 92 ha. Com a produtividade esperada de 3 489 kg/ha, é prevista preliminarmente uma produção de 321 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base no último levantamento efetuado pelo IEA, informa um acréscimo de 10,60% na área plantada estimada, situando-a em 16 700 ha. Com a produtividade esperada de 11 497 kg/ha, superior em 19,72% da inicialmente prevista, é aguardada agora uma produção de 192 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Encerrada a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS registra uma área colhida de 22 500 ha, superior em 1,81% da plantada estimada e informada em março. Com a produtividade obtida de 6 587 kg/ha, inferior em 2,95% da prevista, foram obtidas 148 200 t de cebola. Acrescenta o GCEA-RS, que a comercialização, como em anos anteriores, tem sido dificultada pela precariedade das estradas em algumas zonas produtoras como nos municípios de MOSTARDAS e SÃO JOSÉ DO NORTE.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	2,40
Bahia	4,27
São Paulo	2,96
Santa Catarina	3,00
Rio Grande do Sul	1,74

12. COCO-DA-BATA

A produção nacional esperada de coco-da-bata para 1977 em 4a. estimativa é de 500 193 mil frutos, superior em 6,17% da informada em março, como decorrência de novas informações dos Estados do Maranhão, Ceará, Bahia e Espírito Santo.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Rio de Janeiro, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1977.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa o acréscimo de 2 ha na área ocupada com pés em produção, situando-a em 1 639 ha de cultivo do coco-da-bata que se encontra em processo produtivo no estado maranhense. Com o rendimento médio esperado de 3 293 frutos/ha, superior em 5,78% do estimado em março, como decorrência das boas condições ambientais em que se desenvolve a presente safra, a produção prevista é de 5 397 mil frutos.

CEARÁ - Em decorrência de recentes levantamentos realizados pelo GCEA-CE, foi constatada a entrada no processo produtivo nesta safra, de 4 500 ha de novos cultivos, situando a área total a ser colhida em 20 000 ha, representando um acréscimo de 29,03% sobre a estimativa preliminar. Com o rendimento médio esperado de 5 000 frutos/ha, igual ao estimado em março, é esperada agora uma produção de 100 000 mil frutos.

BAHIA - Com a conclusão de pesquisa efetuada pelo GCEA-BA, a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra foi elevada de 42 000 para 44 500 ha, ou seja, superior em 5,95% da estimativa preliminar, redundando em conseqüente acréscimo da produção esperada, agora de 111 250 mil frutos. A produtividade prevista é de 2 500 frutos/ha.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES registra um acréscimo de 0,10% no rendimento médio esperado, isto é, de 2 897 para 2 900 frutos/ha, face às boas condições da safra. Em uma área plantada de 1 785 ha, igual à estimada em março, é esperada uma produção de 5 177 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Maranhão	1,83
Ceará	1,00
Rio Grande do Norte	1,80
Alagoas	2,00
Sergipe	2,10
Bahia	1,90

13. FEIJÃO

A conclusão da colheita de feijão da 1a. safra se encontra em fase final, já estando terminada a colheita dos Estados do Rio Grande do Sul (jan.), São Paulo, Paraná e Mato Grosso (fev.), Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Goiás (março) e Bahia (abril). Em fase adiantada do ciclo vegetativo, com a conclusão das colheitas previstas para junho, os Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte. Se comparada esta 4a. estimativa da 1a. safra de 77, com a produção obtida em igual safra do ano anterior, verifica-se um acréscimo de apenas 116 261 t, creditado notadamente aos feijões de cor, visto que o cultivo do feijão preto vem desinteressando, a cada safra, os produtores, por problemas de estruturas de produção e comercialização, como de ordem agro-econômica (sementes, pragas e moléstias, baixa produtividade, custos de produção, etc.). Caso se mantenham as condições climáticas favoráveis que vêm ocorrendo, de modo geral, nas regiões produtoras, a produção da 2a. safra de feijão em 1977 deverá ser superior em cerca de 30% da obtida em igual safra do ano anterior, tendo em vista que este segundo cultivo é mais expressivo nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, além de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, onde se concentram as culturas de feijões de cor.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1977 em 4a. estimativa é de 1 078 713t, inferior em 4,88% da informada em março, resultante de decréscimos nas estimativas do Maranhão, Bahia, São Paulo, Mato Grosso e Goiás, embora o pequeno aumento registrado em Santa Catarina. Registram-se, neste mês, os resultados finais da 1a. safra na Bahia, São Paulo e Mato Grosso.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que, em uma área plantada de 40 055 ha, igual à estimada em março e com o rendimento médio previsto de 507 kg/ha, é esperada uma produção de 20 321 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa os resultados finais da 1a. safra de feijão no Estado. Em uma área colhida de 154 000 ha, igual à plantada estimada e produtividade obtida de 360 kg/ha, inferior em 33,33% da prevista, foram produzidas 55 440 t. Acrescenta o GCEA-BA, que a redução sensível da produtividade esperada foi motivada pelos seguintes fenômenos:

- a) irregularidade na distribuição das chuvas no mês de dezembro/76, exatamente na fase de floração do produto, quando maiores são as exigências de umidade;
- b) grande incidência de pragas, notadamente, a lagarta;
- c) excesso de chuvas no mês de janeiro, atingindo o feijão plantado em outubro, que já se encontrava em fase de colheita.
- d) continuidade das condições climáticas desfavoráveis, em fevereiro, março e agora abril, não correspondendo às expectativas iniciais.

Esclarece mais, que, durante a aferição da quantidade produzida na fase de comercialização, há possibilidade de modificações nas atuais estimativas.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa neste mês, os resultados finais da 1a. safra de feijão. Em uma área colhida de 157 500 ha, inferior em 3,96% da plantada estimada e com o rendimento médio obtido de 465 kg/ha, inferior em 19,55% do previsto em março, face ao excesso de chuvas por ocasião da colheita, foram produzidas 73 200 t.

SANTA CATARINA - A área colhida acusa um decréscimo de 5,13% em relação à estimativa de área plantada, ocasionado pelas informações finais sobre as lavouras de municípios da Microrregião Homogênea COLONIAL DO OESTE CATARINENSE. Com o rendimento médio obtido de 725 kg/ha, superior em 5,53% do previsto em março, foi obtida uma produção de 91 631 t. Há disponibilidade do produto no mercado e o preço pago a nível de produtor é considerado como muito bom, sendo comercializado na faixa de Cr\$ 300,00 o saco de 60 kg.

MATO GROSSO - Concluída a fase de colheita no Estado, o GCEA-MT verificou a redução de 1,87% no rendi

mento médio obtido em relação ao esperado, isto é, de 750 para 736 kg/ha. Em uma área colhida de 28 765 ha, foram obtidas 21 171 t.

GOIÁS - A cultura de feijão da 1a. safra no estado goiano não tem maior significação e constitui-se de lavouras esparsas em alguns municípios da região norte. O GCEA-GO verificou que a área efetivamente plantada foi de 1 740 ha, portanto, bastante inferior às perspectivas iniciais, quando era previsto o cultivo de aproximadamente 10 000 ha. Desta área plantada foram colhidos apenas 740 ha correspondendo a um decréscimo de 57,47%, em virtude da estiagem prolongada ocorrida nas fases de floração e formação das vagens. Com o rendimento médio obtido de 409 kg/ha, inferior em 31,83% do estimado anteriormente, a produção obtida foi de apenas 303 t.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão para a 2a. safra de 1977 nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 216 459 t, apresentando-se, até o momento, superior em 38,26% da obtida em 1976 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de março quando estimava-se para as Unidades da Federação anteriormente enumeradas, a exceção de Sergipe e Minas Gerais, uma produção de 961 590 t, ocorreram alterações nas estimativas dos Estados do Amazonas, Piauí, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, esperando-se agora uma produção de 1 033 840 t, superior em 7,51% da informação de março. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Rio Grande do Norte e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

Registram-se neste mês, as primeiras estimativas dos Estados de Sergipe (intenção de plantio) e Minas Gerais, para esta segunda safra de feijão.

AMAZONAS - O GCEA-AM registra um acréscimo de 50% na área estimada para plantio em fase de "intenção de cultivo", situando-a em 1 500 ha. Com a produtividade prevista de 1 000 kg/ha, o prognóstico preliminar da produção é de 1 500 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa que, com base em novas informações provenientes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, a área plantada estimada sofreu um acréscimo de 3,9%, situando-se em 128 953 ha. O excesso de chuvas verificado no mês de abril prejudicou sensivelmente a cultura, sendo esperada uma redução de 7,61% na produtividade prevista, isto é, de 420 para 388kg/ha. A produção esperada é assim, de 50 033 t.

SERGIPE - O GCEA-SE em 1a. estimativa, informa uma área provável a ser plantada de 43 349 ha. Com a produtividade esperada de 180 kg/ha, é estimada inicialmente uma produção de 7 800 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em 1a. estimativa, informa uma área plantada estimada de 336 277 ha. Com a produtividade esperada de 520 kg/ha, é esperada preliminarmente uma produção de 174 819 t, superior em 2,44% da obtida em 1976, na safra equivalente.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que a disponibilidade de sementes para o plantio da 2a. safra é da ordem de 2 938 t, sendo que 90,4% são constituídos de sementes próprias do agricultor, enquanto que apenas 9,6% representam sementes selecionadas.

Até o mês de março, cerca de 348 produtores utilizaram 32 toneladas de sementes certificadas. Até este mês (abril) foram utilizadas 416 t de adubos, 332 t de calcário e 159 t de defensivos. A disponibilidade atual é de 7 549 t de adubos, 26 880 t de calcário e 151 t de defensivos. Não existe ainda quantificação da área total a ser financiada, porém, já foram encaminhados à EMATER-ES um total de 750 projetos, no valor global de Cr\$ 5 834 000,00, embora não haja notícia de que algum projeto tenha sido aprovado. Acrescenta ainda o GCEA-ES, que mais de 40% da área provável a ser plantada de 57 600ha já foi semeada, embora prejudicada pela falta de chuvas.

SÃO PAULO - Com a área plantada estimada de 172 200 ha, o GCEA-SP comunica o acréscimo de 5% em rela

ção à informação anterior. Com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, superior em 21,11% do estimado em março, em vista da ocorrência de chuvas na floração e cultivo em solo úmido, é aguardada agora, uma produção de 120 540 t.

PARANÁ - No transcurso do mês de abril, a principal fase da cultura ainda era a de tratos culturais, com predominância dos estágios de floração (20%), frutificação (60%) e amadurecimento (20%). Das poucas práticas culturais realizadas, merece destaque a aplicação de inseticidas e fungicidas visando o controle das moléstias que atacam a cultura. O estado geral da cultura é apenas regular, face ao ataque de pragas (ÁCAROS e TRIPS) e doenças (FERRUGENS e VIROSES) que normalmente se manifestam nesta lavoura. Ademais, convém ressaltar que a estiagem ocorrida por ocasião do plantio, prejudicou o desenvolvimento vegetativo e a floração da cultura.

As primeiras colheitas ocorreram na 2a. quinzena do mês em curso, estimando-se que até o final de abril, pelo menos 23% dos 153 000 ha previstos, já tenham sido colhidos, obtendo-se nestes, uma produtividade de 580 kg/ha, considerado como muito bom, face às condições culturais do período.

A comercialização do produto, a nível de produtor na região leste, onde predomina o feijão preto, situou-se em torno de Cr\$ 400,00 /sc e na região norte, onde as variedades de cor são mais expressivas, em torno de Cr\$ 530,00/sc.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que ocorrências de frio excessivo na região de CHAPECÓ e CONCÓRDIA, aliadas a doenças fúngicas e viroses na região de RIO DO SUL, afetaram o desenvolvimento da cultura. É estimada uma redução na produtividade esperada, porém, somente no próximo mês será possível o conhecimento dessa modificação.

O produtor, devido às frequentes altas de cotação, está retendo o produto colhido, visando obter melhores preços.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica uma redução de 2,29% na área plantada estimada, situando-a em 42 700 ha, devido a novas avaliações procedidas nas zonas de produção. Com a produtividade esperada de 726 kg/ha, inferior em 2,42% da informada em março, é aguardada agora uma produção de 31 000 t. Acrescenta o GCEA-RS que, da área plantada estimada de 42 700 ha, aproximadamente 90% são cultivados com feijão preto e 10% com feijões de cor. As condições climáticas para o desenvolvimento da cultura se apresentam normais.

O produtor está empenhado em resolver problemas para o incremento de cultivo do feijão preto no Estado, como a escassez e o alto preço da semente melhorada, uma vez que as sementes disponíveis de origem dos próprios estabelecimentos rurais são de péssima qualidade.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que, devido a incentivos do BANCO DO BRASIL, o cultivo de feijão nesta 2a. safra apresenta um incremento considerável, muito embora essas medidas tenham chegado com atraso. Em decorrência de novos plantios realizados, e do conhecimento dos plantios efetivados nos municípios de AQUIDAUANA, ANASTÁCIO, MIRANDA, NIOAQUE, DOURADOS, CAARAPÓ, ITAPORÃ, NAVIRAÍ, FATIMA DO SUL, GLÓRIA DE DOURADOS e JATEÍ, onde, devido à falta de chuvas no mês de março, os cultivos atrasaram, a área plantada estimada é agora de 83 530 ha. Com a produtividade esperada de 756 kg/ha, é aguardada agora, uma produção de 63 150 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma redução de 8,63% na área plantada estimada, isto é, agora com 210 150ha.

Com o rendimento médio esperado de 450 kg/ha, superior em 7,14% do anteriormente previsto, a produção esperada é de 94 567 t. Acrescenta o GCEA-GO que a produtividade esperada de 450 kg/ha poderá concretizar-se, caso não ocorram chuvas excessivas na fase de colheita que se aproxima.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Acre	14,00
Amazonas	5,90
Maranhão	6,11
Piauí	3,75
Ceará	5,10
Pernambuco	10,00
Alagoas	12,50
Bahia	12,00
São Paulo	8,67
Paraná	7,75
Santa Catarina	5,50
Rio Grande do Sul	4,50
Mato Grosso	7,74
Goiás	9,70

(*) preços médios das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO

A produção esperada de fumo para 1977 em 1ª. estimativa a nível nacional é de 347 371 t, superior em 15,23% da obtida em 1976, quando foram produzidas 301 457 t.

Divulgam-se, neste mês, as primeiras estimativas da safra de fumo nos Estados de Sergipe e São Paulo, Unidade da Federação, esta, para a qual foi estendida a investigação do produto em 1977.

Registram acréscimos nas estimativas deste mês os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, sendo inferiores, às previsões, no Ceará, Alagoas, Minas Gerais e Goiás.

CEARÁ - Verificações de campo realizadas na Microrregião Homogênea de "IBIAPABA" levaram o GCEA-CE a constatar uma redução de 50% na área efetivamente plantada em relação às estimativas da fase de intenção de plantio, situando-a em 800 ha, com igual reflexo no decréscimo da produção anteriormente prevista. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, igual ao informado em março, é esperada agora uma produção de 480 t.

ALAGOAS - A estação chuvosa do período, com pluviosidade bastante regular na região de ARAPIRACA, indica uma excelente safra do produto. A área plantada prevista acusa um acréscimo de 6,58% em relação à estimativa de março, isto é, de 21 580 ha para 23 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, a produção esperada é de 18 400 t, inferior em 10,24% da estimativa preliminar.

SERGIPE - O GCEA-SE informa em 1ª. estimativa, uma área plantada estimada de 6 574 ha, superior em 64,51% da colhida em 1976. Com a produtividade de 1 005 kg/ha, é prevista uma produção de 6 607 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG registra uma redução de 21,13% na área plantada estimada, tendo em vista não se confirmarem as perspectivas iniciais, situando-a em 16 562 ha. Com a produtividade esperada de 756 kg/ha, inferior em 24,40% da informada em março, em decorrência de estiagens nas zonas produtoras, é prevista agora uma produção de 12 524 t.

A produção de fumo no estado mineiro é tradicionalmente orientada para a obtenção de fumo em corda; entretanto, na região de RAUL SOARES, já se verificam cultivos com a finalidade de produzir fumo em folha para as indústrias de cigarros.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra, em 1ª. estimativa, uma área plantada estimada de 1 732 ha, rendimento

médio de 1 126 kg/ha e produção esperada de 1 950 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa os resultados finais da safra de fumo no estado paranaense. Em uma área colhida de 17 600 ha, inferior em 2,22% da plantada estimada em março, e com o rendimento médio obtido de 1 572 kg/ha, superior em 20,37% da última previsão, em decorrência de um maior cuidado dispensado à cultura, pela campanha programada pelas companhias de tabaco, foi obtida uma produção de 27 660 t. A área de colheita da safra de 1977 apresenta-se superior em 12,8% da safra anterior, tendo como razão direta desse acréscimo, a ampla campanha de incentivo promovida pelas principais empresas de tabaco, que além de assistência técnica e financeira, forneceram os principais insumos à cultura, a preços muito razoáveis. A média de preços pagos aos agricultores, situou-se ligeiramente acima do preço suporte, ficando em Cr\$ 112,00 a arroba e considerado bom.

SANTA CATARINA - Em decorrência de levantamentos procedidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias nas regiões de SÃO JOSÉ DO CERRITO e VIDEIRA, a área colhida sofreu um acréscimo de 0,35%, passando de 80 253 para 80 533 ha, conforme informa o GCEA-SC. Com o rendimento médio obtido de 1 488 kg/ha, inferior em 0,33% do estimado em março, foi obtida uma produção de 119 846 t.

O produto está sendo comercializado na faixa de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 180,00 a arroba, de acordo com a classificação procedida pelas companhias de cigarros.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-RS registra uma área colhida de 99 000 ha, inferior em 0,90% da plantada estimada em março. Com o rendimento médio obtido de 1 237 kg/ha, superior em 1,64% do previsto, foi obtida uma produção de 122 500 t. A comercialização é normal e todo o produto está sendo entregue às indústrias de cigarros.

GOIÁS - O GCEA-GO registra um decréscimo na área e no rendimento médio de 15,87% e 9,33%, respectivamente, em decorrência da falta de técnicas adequadas ao cultivo, e carência de combate às pragas e moléstias. Em uma área plantada de 1 590 ha e com o rendimento médio esperado de 680 kg/ha, é esperada uma produção de 1 081 t, inferior em 23,77% da informada em março.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Paraná	7,47
Santa Catarina	10,00
Rio Grande do Sul	7,74

(*) preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA (fibra)

A produção brasileira esperada de juta para 1977 em 4a. estimativa é de 36 906 t, inferior em 7,63% da informada em março, em decorrência de novas informações do Estado do Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que o período normal de corte do produto, é de janeiro a março. Entretanto, este ano o período prolongou-se até abril em virtude da fraca comercialização do produto em vista da distância das plantações aos locais de maceração, e atraso na elevação do nível das águas, conforme foi informado no relatório de fevereiro. Comparando-se a situação do nível das águas em 25/04/76, que foi de 28,07 m, com a ocorrida em 25/04/77 (26,32 m), observa-se um desnível de 1,75 m. Assim, em uma área plantada de 25 200 ha, com o rendimento médio previsto de 1 000 kg/ha, é esperada uma colheita de 25 200 t, não registrando alterações nas estimativas deste mês.

PARÁ - O GCEA-PA informa neste mês, um decréscimo de 20,66% na produção esperada, isto é, de 14 754 para 11 706 t, decorrente de redução na produtividade esperada dos cultivos nos municípios de ALENQUER, MONTE ALEGRE, SANTARÉM e PRAINHA, cujos prognósticos iniciais não se confirmaram. A área

plantada estimada de 12 120 ha, não sofreu alterações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg(*)
Amazonas	3,73

(*) preço médio da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 3a. estimativa é de 35 152 885 mil frutos, superior em 4,53% da informada em março, por alterações nas estimativas dos Estados do Maranhão, Sergipe, Minas Gerais e São Paulo, embora o pequeno decréscimo verificado no Rio Grande do Sul.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra, neste mês, a redução de 3 ha na área ocupada com pés em produção, situando-a em 3 452 ha. Com a produtividade esperada de 114 969 frutos/ha, superior em 1,63% da estimada em março, é esperada, agora, uma produção de 396 874 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que a área ocupada com pés em produção é de 14 441 ha, isto é, superior em 3,07% da estimada em março em decorrência do acréscimo de novas áreas que entraram em processo produtivo. Com o rendimento médio esperado de 68 300 frutos/ha, igual ao estimado em março, é esperada uma produção de 986 320 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês a área ocupada com pés em produção de 21 682 ha, representando um acréscimo de 13,89%, face à incorporação de novas áreas que entraram em processo produtivo. Com o rendimento médio esperado de 74 461 frutos/ha, é aguardada agora uma produção de 1 614 457 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa uma redução de 4,51% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 283 073 ha. Com a produtividade esperada de 85 905 frutos/ha, superior em 10,48% da prevista em março, é esperada uma produção de 24 317 500 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa uma redução de 0,54% no rendimento médio esperado, ou seja, de 72 000 para 71 612 frutos/ha. Assim, em uma área estimada ocupada com pés em produção de 24 400 ha, superior em apenas 100 ha da informada em março, é esperada agora uma produção de 1 747 350 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento(*)
Maranhão	13,65
Ceará	35,00
Sergipe	18,00
São Paulo	11,20
Mato Grosso	15,92
Goiás	26,30

(*) preço médio das variedades comercializadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 2a. estimativa é de 54 133 t, não registrando alterações em relação à estimativa de março.

PARÁ - O GCEA-PA informa que, face à incidência de lagarta em algumas regiões produtoras, poderá ocorrer ligeira redução na produtividade esperada. Entretanto, somente em maio tornar-se-á possível

vel melhor avaliação das atuais estimativas, quando serão conhecidos os detalhes sobre a região afeta da. Assim, é esperada, neste mês, uma produção de 35 433 t, em uma área plantada de 33 521 ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	3,73

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 3a. estimativa é de 222 350 t, inferior em 2,97% da informada em março, em decorrência de redução das estimativas no Ceará e Mato Grosso, embora o produto acuse acréscimo de previsão na produção de São Paulo.

É aguardada a primeira informação do Estado do Piauí, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da mamona em 1977.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que a mamona é uma cultura bastante prejudicada no estado cearense, tendo em vista que o problema alimentar do rebanho bovino, geralmente agravado no final de cada ano, e que coincide com o período de colheita do produto, leva o produtor a procurar resolver o problema da nutrição animal, pelo menos, parcialmente, pela erradicação das lavouras de mamona, permitindo, desta forma, a liberação de áreas para pastoreio do gado. Em decorrência, e face a levantamentos realizados, o GCEA-CE registra uma redução de 32,63% na área plantada estimada, ou seja, de 47 500 para 32 000ha, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, igual ao estimado em março, é esperada uma produção de 19 200 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa neste mês o rendimento médio esperado de 1 330 kg/ha, superior em 12,52% do estimado em março, com igual repercussão na produção esperada. Assim, em uma área plantada de 20 300 ha, é prevista uma produção de 27 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra um rendimento médio de 1 083 kg/ha, inferior em 10,94% do estimado em março. Em uma área plantada de 3 763 ha, igual à informada em março, é esperada uma colheita de 4 075 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará	2,17
Pernambuco	4,00
São Paulo	4,02
Mato Grosso	2,80

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 3a. estimativa é de 26 855 459 t, superior em 2,56% da informada em março, como resultante de acréscimos das estimativas no Amazonas, Maranhão, Ceará, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso, embora a redução registrada no Piauí, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

AMAZONAS - Os trabalhos de pesquisas e observações realizados pela Delegacia de Estatística do IBGE no estado amazonense durante o período de coleta do Censo Agrícola, permitiram oferecer ao GCEA-AM valiosos subsídios sobre o desenvolvimento da cultura da mandioca. Assim, a área plantada com mandioca e destinada à colheita nesta safra é de aproximadamente 58 333 ha, bastante superior, portanto, aos 17 000 ha informados em caráter preliminar. Com o rendimento médio esperado de 12 000 kg/ha, é prevista a produção de 700 000 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês uma área plantada e destinada à colheita neste ano de

290 384 ha, isto é, com o acréscimo de 2 300 ha sobre a estimativa de março. Com a produtividade de 8 744 kg/ha, é esperada a produção de 2 539 122 t.

PIAUI - A cultura da mandioca encontra-se na fase de tratos culturais e de colheita. Segundo o GCEA-PI, com base em informações das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, atuando em 114 municípios, a área plantada e destinada à colheita nesta safra é de 82 992 ha, sendo esperada uma produção de 652 234 t, com a produtividade prevista de 7 859 kg/ha.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que a mandioca experimentou um sensível incremento no cultivo para esta safra, na ordem de 16%, isto é, situando a área plantada e destinada à colheita, em 174 000 ha, para uma produção prevista de 1 740 000 t. Este acréscimo é creditado aos incentivos governamentais no setor, bem assim, pela necessidade alimentar da população rural, que tem na farinha de mandioca e na rapadura, a mais expressiva fonte de alimentos energéticos para o sustento familiar.

SERGIPE - O GCEA-SE informa o acréscimo de 0,68% na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 42 065 ha, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 12 000 kg/ha, igual ao estimado em março, é esperada uma produção de 504 780 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa o acréscimo de 16,43% na área plantada e destinada à colheita em 1977, isto é, de 108 880 para 126 770 ha. Com o rendimento médio previsto de 15 397 kg/ha, inferior em 3,79% da informada em março, é esperada uma produção de 1 951 850 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra o acréscimo de 2,47% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 49 700 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 481 kg/ha, superior em 3,78% do informado em março, é esperada uma produção de 670 000 t.

SANTA CATARINA - A área plantada e destinada à colheita em 1977 acusa o decréscimo de 7,90% sobre a estimativa de março, situando-se em 123 734 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 396 kg/ha, superior em 4,95% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 1 905 054 t. Esta cultura volta a despertar interesse no estado catarinense, que já foi responsável pela maior parte da produção nacional de mandioca, em vista da possibilidade de instalação de destilarias para o álcool e do bom preço pago ao produtor (Cr\$ 650,00/t).

RIO GRANDE DO SUL - Novos levantamentos efetuados pelo GCEA-RS, constataram a redução de 10,47% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1977, bem assim, o acréscimo de 1,74% no rendimento médio esperado, agora com 12 087 kg/ha. Em uma área plantada de 227 400 ha, é prevista uma colheita de 2 748 500 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa o acréscimo de 1,17% na estimativa da área plantada e destinada à colheita neste ano. Com a área de 60 497 ha e rendimento médio ao redor de 15 000 kg/ha, é esperada uma produção de 907 455 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,50
Amazonas	0,60
Maranhão	0,33
Piauí	0,45
Ceará	0,50
Alagoas	0,70
Sergipe	0,50
Bahia	0,58
Espírito Santo	0,40
São Paulo	0,75
Santa Catarina	0,65
Mato Grosso	0,62
Goiás	0,56

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1977 em 2a. estimativa é de 19 224 497 t, superior em 3,98% da informada em março, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Amazonas, Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás, embora a redução observada no Pará, Piauí e Mato Grosso.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa, neste mês, o acréscimo de 29,60% na produtividade esperada, ou seja, 1 944 kg/ha, tendo em vista os rendimentos médios obtidos e observados em lavouras já colhidas. Em uma área plantada de 1 800 ha, igual à anteriormente informada, é aguardada agora uma produção de 3 500 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa um acréscimo de 210 ha na área plantada estimada para esta safra. Em uma área de 66 080 ha, é esperada uma colheita de 53 434 t.

PIAUI - O GCEA-PI comunica, neste mês, o acréscimo de 1,16% na estimativa da área plantada. Na área de 193 967 ha, com um rendimento médio esperado de 631 kg/ha, inferior em 9,86% da estimativa de março, face à má distribuição das chuvas durante o período inicial de desenvolvimento da cultura, a produção esperada é agora de 122 393 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica o acréscimo de 10 000 ha na área plantada estimada, agora com 530 000 ha. Com a produtividade esperada de 660 kg/ha, superior em 10% da informada em março, é aguardada agora uma produção de 349 800 t. Acrescenta o GCEA-CE, que é esperada uma grande safra de milho no Estado, pois são excelentes as condições da cultura em todas as zonas produtoras, mesmo naquelas em que são registradas incidências de "lagartas". Os preços pagos aos produtores, têm variado de Cr\$ 1,10 a Cr\$ 2,00/kg.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, face a novos levantamentos realizados, informa uma área plantada estimada de 1 205 000 ha, inferior em 4,37% da verificada em março. Com a produtividade esperada de 2 350 kg/ha, contrariando os prognósticos inferiores de março, e com base em rendimentos médios já obtidos nas lavouras colhidas, é aguardada agora uma produção de 2 832 000 t, superior em 24,87% da previsão preliminar.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que é esperada uma colheita de 2 600 000 t em uma área plantada de 1 673 000 ha, correspondendo a uma produtividade de 1 554 kg/ha. Acrescenta o GCEA-RS, que em algumas regiões a colheita já foi iniciada, devendo em maio atingir o seu clímax. Informações recebidas das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias de CANGUSSU e SÃO LOURENÇO DO SUL, revelam que nestes municípios a produtividade obtida foi de 1 800 kg/ha, com uma produção total de 149 400 t.

O rendimento médio obtido nos dois municípios foi bastante superior ao prognosticado como média estadual, esperando-se que a produtividade média a nível estadual até o final da colheita, sofra razoável acréscimo.

Diversos fatores contribuíram para a melhoria tecnológica da lavoura, principalmente o emprego de sementes híbridas e uma forte atuação da Secretaria de Agricultura incentivando o agricultor a empregar maior tecnificação na lavoura, inclusive fertilizantes e outros insumos básicos. As condições climáticas foram favoráveis, com precipitações pluviométricas bem distribuídas e sem maior incidência de pragas e moléstias.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica uma redução de 0,39% na produtividade média esperada, isto é, de 1 550 para 1 544 kg/ha, motivada pela estiagem verificada nos municípios de JARDIM, BELA VISTA, CARACOL, GUIA LOPES DA LAGUNA e PORTO MURTINHO, nos meses de fevereiro e março. Em uma área plantada de 247 782 ha, e com o rendimento médio acima previsto, é esperada uma produção de 382 551 t. O GCEA-MT acrescenta que na região norte do Estado, onde as lavouras se resumem praticamente, em arroz, feijão e milho, esta última encontra-se totalmente colhida. Nas áreas de "cerrados"

onde as lavouras são mecanizadas, o milho, de modo geral, encontra-se seco, aguardando o término das colheitas e comercialização do arroz e soja, quando os armazéns estarão desocupados para terem início as operações de colheita em maiores proporções, uma vez que a parcela já colhida é destinada às necessidades de consumo do próprio estabelecimento rural.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que, devido à falta de adubação em algumas áreas, foi constatada a perda de 19 000 ha de área plantada com o cereal, passando de 882 000 para 863 000 ha. Com a produtividade de 1 900 kg/ha, representando um acréscimo de 11,76% sobre a estimativa de março, a produção esperada é agora de 1 639 700 t, ainda superior em 9,36% da última previsão.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,20
Amazonas	1,35
Maranhão	1,15
Piauí	1,40
Ceará	1,55
Pernambuco	2,17
Alagoas	2,16
Bahia	2,00
Espírito Santo	1,00
São Paulo	1,03
Paraná	0,92
Santa Catarina	1,00
Rio Grande do Sul	0,85
Mato Grosso	1,00
Goias	1,00

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1977 em 2a. estimativa é de 35 779 t, superior em 0,58% da informada em março, em virtude de acréscimo nas estimativas do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA registra, neste mês, o acréscimo de 0,60% na produtividade esperada, isto é, de 3 643 para 3 665 kg/ha, face às boas condições ambientais para o produto. Em uma área ocupada com pés em produção de 9 417 ha, é prevista a colheita de 34 515 t. Informa ainda o GCEA-PA, que apesar da incidência da "fusariose", moléstia fúngica que há bastante tempo vem dizimando os pimentais paraenses, verificam-se plantios de novas áreas, destacando-se como futuros grandes centros produtores, os municípios de IGARAPÉ-AÇU e NOVA TIMBOTEUA.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	18,00

22. SISAL (fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1977 em 4a. estimativa é de 204 469 t, não registrando alterações em relação à informação de março. O produto é investigado nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, que representam a quase totalidade da produção brasileira desta fibra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	2,80

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1977 em 4a. estimativa é de 12 539 969 t, superior em 0,89% da informada em março, como resultante de acréscimos observados nas previsões dos Estados de São Paulo e Mato Grosso, embora tenha sido registrada redução na estimativa de Goiás.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, um decréscimo de 3 000 ha na área plantada, estimando-a em 452 000 ha. Com a produtividade de 1 886 kg/ha, superior em 13,82% da anteriormente prevista, é aguardada agora, uma produção de 852 600 t. Registra o GCEA-SP, que na região de ORLÂNDIA, poderá ocorrer redução de 10 a 15% na produtividade esperada, em decorrência da formação irregular das vagens e grãos da soja. Contudo, nas demais áreas produtoras, não foram verificados problemas com a cultura.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que durante o mês de abril, prosseguiram em todo o Estado as operações de colheita, estando aproximadamente 83% dos 2 200 000 ha previstos totalmente colhidos. A produtividade obtida tem variado de 1 858 a 2 190 kg/ha. As condições climáticas do mês de abril, foram muito favoráveis à maturação das plantas e às atividades de colheita. Entre as regiões, a colheita estava bastante adiantada no norte e oeste, onde o plantio, além de ser efetuado mais cedo, caracterizou-se por um maior volume de variedades precoces do que em safras anteriores. Nestas regiões, os trabalhos de colheita deverão estar totalmente concluídos até o final do mês de maio. Na região leste, onde a colheita inicia mais tarde, no período em referência, ainda se observavam algumas operações de tratamentos culturais, como aplicações de defensivos no combate ao percevejo (*Nezara Viridula*). Os preços pagos aos produtores no mês de abril, variaram de Cr\$ 185,00 a Cr\$ 210,00/sc. Salienta-se que, do total colhido, aproximadamente 50% foram entregues a cooperativas e firmas comerciais, em consignação, 30% já foram efetivamente comercializados e o restante, está retido pelo produto, que aguarda melhores preços.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que até o final do período, aproximadamente 40% da área plantada já havia sido colhida. O mercado é bom e o Estado obteve uma cota para exportação de 50 000 t. Tem ocorrido a presença de "antracnose" e "lagarta", porém sem causar prejuízos significativos às lavouras. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas confirmam os atuais prognósticos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que aproximadamente 45% de área plantada já se encontram colhidos, sendo esperado até o final de maio a conclusão da colheita. São boas as condições da lavoura, com chuvas bem distribuídas nas regiões de TAQUARA, CAXIAS DO SUL e CAMAQUÃ e com algum excesso, nas regiões de MONTENEGRO, ROSÁRIO DO SUL, SANTA MARIA e CACHOEIRA DO SUL. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 1 200 kg/ha na região de ROSÁRIO DO SUL, ao máximo de 2 100 kg/ha na região de TRÊS PASSOS. Na região de ROSÁRIO DO SUL, nos municípios de ALEGRETE, SÃO GABRIEL e DOM PEDRITO, ocorreram cheias nas lavouras. Nesses municípios a soja está germinando nas vagens, pois em apenas 4 dias a precipitação alcançou índices superiores a 300 milímetros. Os prejuízos causados pelo excesso de chuvas estão sendo levantados, mas acredita-se que em termos de Estado, não sejam significativos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa o acréscimo de 2,49% na área plantada estimada, ou seja, 410 322 ha. Com a produtividade esperada de 1 742 ha, já observada nas lavouras colhidas, é aguardada agora, uma produção de 714 636 t. O GCEA-MT informa que o término da colheita da soja deverá ocorrer em maio quando serão conhecidos os resultados definitivos da maior safra do produto em Mato Gros-

so. Pelo entusiasmo observado em determinados municípios, com a transformação de pastagens em lavou-
ras de soja, as perspectivas para a próxima safra são excelentes, falando-se em grandes plantios em
CHAPADA DOS GUIMARÃES, DIAMANTINO, CUIABÁ, RONDONÓPOLIS, CASSILÂNDIA, ALTO ARAGUAIA e PARANAÍBA, re-
giões estas até então tradicionais no cultivo do arroz.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que a área plantada estimada é de 65 900 ha. Com o rendimento médio previs-
to de 1 400 kg/ha, inferior em 5,41% do informado em março, é aguardada agora uma produção de
92 260 t. Acrescenta o GCEA-GO que a redução na produtividade, constatada nas lavouras já colhidas, é
decorrente da irregularidade da estação chuvosa.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	3,03
Paraná	3,28
Santa Catarina	3,33
Rio Grande do Sul	3,25
Mato Grosso	2,41
Goiás	3,25

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 nos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Per-
nambuco, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina,
Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 1 164 865 t, apresentando-se, até o momento, superior
em 7,95% da obtida em 1976 na mesma área geográfica. Em relação à informação de março quando era es-
perada para os Estados acima mencionados, exceto Sergipe, uma produção de 1 147 504 t, ocorreram alte-
rações nas estimativas do Maranhão, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás,
resultando numa produção esperada de 1 162 525 t, superior em 1,31% da anteriormente informada, na mes-
ma área geográfica.

Apresentam-se neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.
Aguarda-se a primeira estimativa do Estado da Bahia para que possam ser conhecidas as informações do
produto a nível nacional.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica o acréscimo de 2 ha na área plantada estimada, agora com 143 ha, por no-
vos plantios na Microrregião Homogênea do MEARIM. Com a produtividade de 11 804 kg/ha, é
prevista uma produção de 1 688 t. Informa o GCEA-MA que o tomate vem se difundindo com grande veloci-
dade no Estado, graças à ação da EMATER, SAGRIMA e outros órgãos de fomento e assistência rural. O to-
mate ainda é pouco cultivado no Maranhão sendo necessária a importação de cerca de 70% do consumo da
cidade de São Luís.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que a cultura vem sendo bastante incentivada, devendo alcançar os 900 ha pre-
vistas para plantio na presente safra. Com a implantação de indústria de tomate no município
de PACAJUS e posterior convênio com a cooperativa dos irrigantes do VALE DO BANABUIÚ, aliada à substi-
tuição da cana de açúcar pelo tomate em áreas da Microrregião Homogênea de IBIAPABA, são grandes as
possibilidades de atingimento e talvez até superior para a área prevista de cultivo. Informações de
municípios não tradicionais no cultivo do tomate revelam que os rendimentos obtidos estão muito aquém
dos observados na Microrregião Homogênea de "IBIAPABA", onde os cultivos são adubados e com controle
de pragas e moléstias bastante rigoroso. Em uma área plantada de 900 ha, com a produtividade espera-
da de 30 000 kg/ha, inferior em 25% da prevista, é aguardada agora, uma produção de 27 000 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a cultura encontra-se em fase de plantio, nos municípios de PESQUEI-
RA, ALAGOINHA, POÇÃO, SANHARÓ e PEDRA, que concentram a maior área de exploração da cul-

tura. A produção prevista é de 120 000 t, em caráter preliminar, para uma área plantada de 6 000 ha.

SERGIPE - O GCEA-SE, em 1ª estimativa registra uma área a ser plantada de 150 ha. Com o rendimento esperado de 15 600 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 2 340 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica o acréscimo de 15,52% na estimativa da área plantada, ou seja, 3 684 ha. Com o rendimento esperado de 23 430 kg/ha, superior em 1,37% do informado em março, é prevista uma produção de 86 316 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que nas regiões de VÁRZEA ALEGRE e SANTA JÚLIA no município de SANTA TERESA tem sido observada elevada incidência de "Murchas Bacteriana" (PSEUDOMONAS SOLANACEARUM) atribuída às altas temperaturas ocorrentes e teor de umidade favorável. Poderão ocorrer decréscimos das estimativas visto que os cultivos realizados em fevereiro e março foram muito atingidos pela "murcha". Acrescenta o GCEA-ES que dentre os insumos básicos, é ressaltada a utilização dos seguintes:

mudas	-	4 542 000 unidades
sementes	-	55 kg
fertilizantes	-	637 t
corretivos	-	28 t
defensivos	-	12 903 kg

O sistema de condução principal é de uma planta por cova com duas hastes em espaldeiras de bambu. O sistema de irrigação é por infiltração. Os preços pagos aos produtores variam deste Cr\$ 20,00 a Cr\$ 50,00 a caixa de 25 kg.

A produção vem sendo comercializada no mercado interno, no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Os tomaticultores estão em intensa movimentação de plantio nas regiões quentes (baixas), prevendo uma safra de junho a outubro bastante superior à de igual período da safra de 1976. A colheita continua nas áreas altas, com algumas zonas apresentando problemas, devido ao longo período de estiagem. Dentro em breve os produtores contarão com os serviços de comercialização prestados pela CEASA-ES, com inauguração prevista para junho. O custo de produção tem sido elevado, principalmente, o custo de embalagens (caixas) e do transporte. Tem-se verificado a carência de adubos nitrogenados, para a demanda das lavouras no Estado.

Permanecem as estimativas anteriores:

área plantada	-	582 ha
produção esperada	-	23 722 t
produtividade prevista	-	40 759 kg/ha

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, o acréscimo de 3,74% na produtividade, ou seja, 26 078kg/ha. Em uma área plantada de 23 200 ha, igual à informada anteriormente, é prevista a produção de 605 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a colheita foi encerrada no decorrer do mês de abril. Em uma área colhida de 1 048 ha, inferior em 3,85% da plantada estimada, e com a produtividade obtida de 27 600 kg/ha, superior em 13,52% da prevista em março, foram produzidas 28 925 t de tomate. O preço médio pago ao produtor, desde o início da safra, foi de Cr\$ 2,80/kg, considerado bastante baixo, levando-se em consideração o valor que o produto alcança nas feiras.

De modo geral, o produto colhido, recebeu uma classificação apenas regular.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, os resultados finais da safra de tomate do Estado.

Em uma área colhida de 5 100 ha, superior em 8,51% da plantada estimada em março e com a produtividade obtida de 20 255 kg/ha, inferior em 13,45% da prevista anteriormente, foram produzidas 103 300 t de tomate. Acrescenta o GCEA-RS, que as modificações ocorridas na área colhida e na produtividade obtida em relação às previsões de março, foram motivadas por alterações nas estimativas das lavouras da Microrregião Homogênea "LAGOA DOS PATOS", responsável por aproximadamente 47,70%

da área total cultivada no Estado.

GOIÁS - O GCEA-GO informa a redução de 4,76% na área plantada, agora com 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 28 150 kg/ha, inferior em 17,45% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 22 520 t. Informa o GCEA-GO, que a redução na produtividade esperada é consequência direta da falta de utilização de métodos racionais de cultivo em alguns municípios do Estado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,29
Ceará	2,85
Pernambuco	3,00
Sergipe	4,30
Bahia	4,00
Espírito Santo	1,40
Paraná	2,80
Santa Catarina	2,60
Rio Grande do Sul	2,00
Mato Grosso	4,50

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1977 em 3a. estimativa é de 3 159 300 t, inferior em 13,13% da informada em março, em virtude de alterações nas estimativas preliminares dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - Os informes procedentes do interior do Estado, visando conhecer a intenção de plantio dos triticultores, dão conta de que a área a ser plantada em 1977, deverá apenas ser equivalente à da safra de 1976, ou seja, de 1 440 000 ha, inferior em 7,10% da estimada em março e com igual reflexo na produção prevista, agora de 1 728 000 t. Este fato é decorrência direta da frustração das duas últimas safras, da falta de sementes de boa qualidade e a retirada de incentivos pelo Governo Federal para a triticultura, notadamente no setor de fertilizantes. Nas regiões norte e oeste, cerca de 72% de área já se encontram plantados, e as investigações realizadas permitiram verificar que a área total a ser cultivada não ultrapassará a 1 320 000 ha. As condições de tempo, de um modo geral, foram favoráveis às operações de preparo do solo, porém, para a semeadura foram por demais secas, sendo que muitas das lavouras plantadas no "cedo", deixaram de germinar, necessitando replantios.

As variedades mais procuradas foram as mexicanas com destaque as INIA-F66 e TANORI-F71. Das nacionais a IAC-5, a Maringá e a BH 1146, foram as mais comercializadas. Houve menor procura às variedades "IAS 58" que foram altamente susceptíveis à "ferrugem do colmo" na última safra. No leste, onde ainda se colhia a soja, a sondagem realizada sobre a área de plantio, forneceu fortes indícios de que a área de cultivo deverá ser inferior a 120 000 ha. Nesta região, a exceção das variedades mexicanas e da IAC-5, cuja oferta se revela insuficiente, os demais insumos se mostram normais, embora os adubos alcancem preços astronômicos. No norte e oeste, nas lavouras em desenvolvimento com colheita prevista para o final do mês de julho e/ou primeira quinzena de agosto, já se observam ocorrências de pragas, com grande intensidade (lagartas: "preta", "militar" e "rosca") já sendo aplicados inseticidas sistêmicos para evitar sua proliferação. Em decorrência da estação seca no período a presença de fungos é quase inexistente.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra uma área estimada a ser plantada de 1 250 000 ha, inferior em 23,50% da informada em março, como decorrência de baixa qualidade constatada nas sementes das variedades disponíveis para cultivo e que são pouco resistentes às "ferrugens" e "septoriose". Com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, igual ao estimado em março, é prevista uma pro

dução de 1 125 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	2,00

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1977 em 3a. estimativa é de 637 783 t, superior em 0,16% da informada em março, como decorrência de alterações nas informações do Estado de São Paulo.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Rio Grande do Sul.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa a redução de 1,24% na estimativa de área ocupada com pês em produção situando-a em 9 991 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 556 kg/ha superior em 2,03% do informado em março, é esperada agora uma produção de 135 440 t.

Existem em produção no momento 6 700 000 pês de uva para indústria de vinho, estando prevista uma produção de 18 400 t. Há também a considerar a existência de 420 mil pês novos. Quando às castas de uva para mesa, a variedade "ITALIA" é a mais cultivada, embora sejam também consumidas híbridas americanas, como a "NIAGARA". Está prevista a produção de 14 630 000 cxs/8 kg. É estimado em 33 260 000 de pês em produção, o total existente para as duas castas de mesa citadas.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-RS informa uma área colhida de 42 000 ha, rendimento médio obtido de 10 524 kg/ha e produção obtida de 442 000t, superior em 9,95% da safra de 1976. Dessa produção total cerca de 15% foi consumida "in natura" no próprio Estado, ou exportada para o centro do país, sendo o restante da produção entregue às cooperativas e indústrias. Da produção estadual, 20% das uvas são provenientes de castas viníferas (européias) e 80% de castas americanas. A produção de 1977 não pode ser considerada de boa qualidade devido ao excesso de chuvas na fase de maturação dos frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Rio Grande do Sul	1,20

(*) preço médio para a uva comum (var. americanas e híbridas)

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO

A produção esperada de alho em 1977, em caráter preliminar, nos Estados do Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul totaliza 12 278 t. Aguardam-se as primeiras informações sobre a cultura nos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Goiás, para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

O alho foi incluído na pauta de investigação do LSPA em 1977, por solicitação da CFP - Ministério da Agricultura, encaminhada e aprovada pela CEPAGRO para levantamento nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

PIAUI - O GCEA-PI informa, que o plantio do produto no Estado é feito totalmente, com raras exceções, no leito dos rios, sendo utilizada a variedade regional denominada de "alho roxo". A cultura encontra-se na fase de plantio e tratos culturais, e vai encontrar na Microrregião Homogênea de "BAIXÕES AGRÍCOLAS PIAUIENSES", a sua maior expressividade, com uma participação de 93,75% em termos de área, enquanto que a sua produção deverá representar 90,31% do alho a ser produzido no Estado. Nessa microrregião, merecem destaque os municípios de PICOS com 25 ha plantados, constituindo-se o maior produtor do Estado, seguido de BOCAINA com 16 ha. Para ambos, o rendimento médio esperado é de 5 000 kg/ha. A pesquisa de campo, recentemente realizada, revelou a existência de 3,4 ha cultivados na Microrregião Homogênea de "CHAPADAS DO EXTREMO SUL PIAUENSE" nos municípios de CORRENTE (2 ha), CRISTALÂNDIA DO PIAUI (0,8 ha) e MONTE ALEGRE DO PIAUI (0,6 ha). Aí, a cultura é desenvolvida nas "vazantes" dos rios Gurgueia, Corrente, Paraí, Palmeiras e riacho Piripiri, apresentando um ótimo rendimento médio de 8 000 kg/ha, com um peso médio por bulbo de 20 gramas, ou seja, 100% a mais do que o alho produzido na Microrregião Homogênea de "BAIXÕES AGRÍCOLAS PIAUIENSES".

O preparo do solo e plantio é feito de abril a maio, quando as águas dos rios já baixaram, dando condições para tal operação. A fase de tratos culturais se desenvolve de maio a novembro e a colheita se realiza em outubro e novembro. A unidade de volume utilizada na região é o milheiro, equivalente a 1 000 bulbos. Cada milheiro corresponde a uma área explorada de 200 m², considerando-se que cada bulbo tenha em média 10 "dentes".

CEARÁ - A cultura está distribuída em alguns municípios pertencentes às Microrregiões Homogêneas de "URUBURETAMA", "SOBRAL", "SERRANA DE CARIRIAÇU", "SERRANA DO CARIRI", "CHAPADA DO ARARIPE" e "CARIRI", sendo que nesta última, concentram-se mais de 70% de área cultivada e produção. Para a safra de 1977, o GCEA-CE estima uma área plantada de 100 ha, com o rendimento médio esperado de 1 800 kg/ha e uma produção prevista de 180 t. Em julho, o GCEA-CE contará com elementos mais sólidos para fornecer informações mais seguras sobre a safra deste ano.

RIO GRANDE DO NORTE - O alho é cultivado somente no município GOVERNADOR DIX SEPT ROSADO, e realizada no leito e nas margens do rio Mossoró, iniciando-se seu plantio em julho, época em que o rio está normalmente seco. A colheita se opera entre os meses de novembro e dezembro. A área a ser cultivada para esta safra irá depender do incentivo a ser dado pelas agências de crédito e que ainda é desconhecido. Em 1975, a maior parte da área plantada foi financiada pelo Banco do Brasil, mas em face dos prejuízos havidos em 1976, onde muitos produtores não puderam saltar suas dívidas, os Bancos ainda não se definiram sobre o financiamento para a cultura.

PERNAMBUCO - Trata-se de uma cultura sem maior expressão no estado pernambucano, inexistindo explorações dentro de técnicas racionais indicadas. Apesar de existir boas condições de solo e clima para o cultivo desta liliácea, falta ao agricultor, estímulo e conhecimentos técnicos sobre a cultura.

É estimado que 99% do consumo de alho no Estado, provém de Minas Gerais e também importado da Argenti

na. Como resultado de levantamento realizado pelo GCEA-PE a área plantada com alho em 1977 é de 24,5 ha em 8 municípios produtores, com uma produção prevista de 148 400 t, traduzindo-se na expectativa de uma produtividade de 6 057 kg/ha.

BAHIA - O GCEA-BA informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 600 ha, com o rendimento médio esperado de 2 700 kg/ha e produção prevista de 1 620 t. Nas Microrregiões Homogêneas de "SENHOR DO BONFIM" e "PIEMONTE DA DIAMANTINA", o alho é plantado nos meses de abril e maio, sendo colhido de agosto a outubro. A comercialização ocorre de agosto a janeiro, alcançando bons preços no início e fim do período de comercialização. Em setembro e outubro, porém, devido à grande oferta, o preço sofre uma queda bastante acentuada. Da produção, parte é consumida no Estado, e a maior parcela é destinada ao Piauí, grande consumidor do alho baiano, bem assim, Pernambuco.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 2 300 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 400 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 5 520 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, em caráter preliminar, uma área plantada correspondente a 500 ha, podendo chegar a 600 ha, com o rendimento médio ao redor de 4 000 kg/ha. Vale salientar que o cultivo realizado em pequenas áreas, não existindo, a rigor, grandes lavouras. A cultura é explorada em termos comerciais na região leste, onde se concentra mais de 80% da produção. As lavouras mais representativas situam-se nos municípios da LAPA, CAMPO LARGO, ANTÔNIO OLINTO, ARAUCÁRIA, CONTENDA, RIO AZUL, MALLET, CASTRO e PONTA GROSSA.

A maior concentração de plantio verifica-se nos meses de abril e maio, enquanto que a colheita está prevista para os meses de setembro e outubro. Da área estimada para plantio, aproximadamente 20% já foi plantada. As variedades mais utilizadas têm sido a "Branca" e a "Roxa" de procedência do próprio produtor. Maiores informações sobre a cultura, serão estabelecidas quando mais de 70% de área já estiverem plantados.

RIO GRANDE DO SUL - No Estado, a cultura do alho é feita de modo muito rudimentar. Não há assistência técnica específica e nem boa semente, sendo cultivado em áreas diminutas.

No ano de 1974 foram plantados 1 250 ha, com uma produção de 3 619 t, apresentando um rendimento médio de 2 800 kg/ha. Em 1975 a área estimada foi de 1 500 ha, com uma produção de 4 000 t e um rendimento médio de 2 700 kg/ha. Segundo o GCEA-RS, na safra de 1977 a área não deverá ultrapassar a 800 ha, com rendimento médio de 2 500 kg/ha. Esta tendência, deve-se ao fato de que o produtor é completamente desassistido pelos órgãos técnicos, fomento e pesquisas agrícolas no Estado, no que concerne ao alho e outros produtos de grande valor econômico, mas com área ainda reduzida de cultivo (aveia, centeio, cevada, etc.).

2. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1977, em 4a. estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, neste mês, é de 350 t, superior em 12,90% da informada em março.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que, por ocasião do último levantamento, quando foi verificada a área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra, ou seja, 3 000 ha, foram encontradas áreas novas em produção nos municípios de URUCARÁ, BARREIRINHA PARINTINS, ITACOATIARA e AUTAZES. Como decorrência destas novas inclusões, a produtividade esperada foi reavaliada de 103 para 117 kg/ha, resultando numa produção esperada de 350 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	49,33

3. RAMI (fibra)

A produção nacional esperada de rami para 1977 em 4a. estimativa é de 14 000 t, inferior em 14,20% da informada em março, decorrente de novas informações do Estado do Paraná, única unidade da Federação produtora desta fibra vegetal.

PARANÁ - Com o término do 2º corte, efetuado no decorrer dos meses de fevereiro e março, em aproximadamente 8 000 ha, a produção de rami, obtida até o momento, eleva-se a 11 500 t de fibra bruta. A quase totalidade do 3º corte, que se estende de abril até o final de maio, está bastante com prometida, face à prolongada estiagem ocorrida em fevereiro e março. Haverá um aproveitamento de apenas 20% a 30% da fibra devendo proporcionar ainda uma produção ao redor de 2 500 t. Assim, em uma área plantada de 8 000 ha, inferior em 5,33% da informada em março, e com o rendimento médio esperado de 1 750 kg/ha, inferior em 9,37% da estimativa anterior, a produção inicialmente estimada de 16 317 t fica corrigida para 14 000 t, dependendo, ainda, da confirmação e aproveitamento do 3º corte. A demanda está bastante reduzida, não só pela baixa qualidade que caracteriza o produto da atual safra, como também pela indefinição do mercado. Observa-se que aqueles ramicultores que possuem outras atividades que não o rami, estão procurando estocar o produto e obter financiamento direto para auferir melhores preços, seja pela reação do mercado, seja pela composição de lote com o 2º corte, cuja qualidade apresenta-se como ligeiramente superior às demais. Dentre os principais problemas que cercam a cultura, destaca-se a falta de mão-de-obra especializada na descorticagem do produto, que em consequência, resulta numa fibra de baixa qualidade, destinada principalmente à produção de sacaria e cordoaria.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	4,62

4. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero em 4a. estimativa para 1977, nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 314 397 t. Registram-se neste mês, as primeiras informações dos Estados de Pernambuco e São Paulo. Aguarda-se a primeira estimativa do Estado de Minas Gerais para que sejam conhecidos os dados de produção de sorgo a nível nacional.

Em relação à informação de março, quando estimava-se para as Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção de Pernambuco e São Paulo, o total de 281 122 t, ocorreram alterações das estimativas nos Estados do Ceará, Paraná e Goiás, resultando numa produção de 278 777 t, inferior em 0,83% da informada anteriormente na mesma área geográfica.

É apresentado neste mês, o resultado final da safra no Estado do Paraná.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que foi estimada preliminarmente uma área plantada de 3 900 ha, com esta cultura que recebe incentivos do Governo do Estado, através da doação de sementes. Entretanto, foi verificado que alguns informantes, por inadvertência, levantaram áreas de sorgo cultivadas com variedades graníferas e forrageiras, tornando-se necessária a eliminação das últimas. Assim, em uma área plantada estimada de 1 550 ha, com a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 2 325 t de sorgo granífero.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que, devido à garantia de compra de toda a produção de sorgo pela fábrica de rações "PURINAS" coube à AGROCERES iniciar uma campanha visando fomentar junto aos agricultores, a exploração desta gramínea. Segundo informações da empresa, os resultados são bastante animadores, uma vez que já foram comercializados 10 000 kg/ha de sementes da variedade DECALB-E.57, prevendo-se ainda a venda de mais 5 000 kg até junho, quando deverá encerrar-se a fase de plan

tio. Complementando o levantamento, o GCEA-PE colheu dados junto à Coordenação do Programa de Sorgo e Mileto, que informou a existência de 40 ha plantados em campos experimentais do Instituto de Pesquisas Agronômicas, com a variedade "ICAPAL" tendo como finalidade, a multiplicação de sementes e definição do sistema de cultivo.

Os campos experimentais estão assim distribuídos:

MUNICÍPIO	ÁREA PLANTADA (ha)
ARARIPINA	5
ARCOVERDE	10
CARUARU	10
SÃO BENTO DO UNA	10
SERRA TALHADA	5

Face ao exposto estima-se inicialmente uma área provável a ser plantada de 1 540 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 3 090 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, em 1ª. estimativa informa uma área plantada estimada de 13 500 ha. Com a produtividade esperada de 2 667 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 36 000 t, inferior em 84,72% da obtida em 1976 quando foram produzidas 235 573 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a colheita do sorgo para todos os efeitos práticos, encerrou-se no corrente mês. Os resultados finais da safra foram os seguintes:

Área colhida	-	855 ha
Produção obtida	-	3 470 t
Produtividade observada	-	4 058 kg/ha

Os informes disponíveis assinalaram que o desenvolvimento da cultura não vem correspondendo à expectativa dos organismos interessados na sua propagação.

GOIÁS - O GCEA-GO ratifica, neste mês, o plantio de 15 000 ha. Com a produtividade esperada de 1975 kg/ha, superior em 3,95% da informada em março, é estimada agora uma produção de 29 625 t. Informa ainda o GCEA-GO, que o rendimento médio previsto de 1975 kg/ha é considerado baixo, porém decorre da falta de experiência no cultivo do produto ainda de recente introdução no estado goiano.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Paraná		1,04
Rio Grande do Sul		1,00
Goiás		0,98

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

BRASIL

Situação no mês de: ABRIL

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DA DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	371 915
2. Algodão arbóreo	530 552
3. Algodão herbáceo	1 299 451
4. Amendoim	337 231
4.1 - Amendoim (1a. safra)	255 910
4.2 - Amendoim (2a. safra)	81 321
5. Arroz	9 057 647
6. Banana (1 000 cachos)	371 300
7. Batata-inglesa (1a. safra)	1 210 894
8. Cacau	241 441
9. Café (em coco)*	1 755 037
10. Cana-de-açúcar	114 708 765
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	500 193
12. Feijão (1a. safra)	1 078 713
13. Fumo	347 371
14. Juta	36 906
15. Laranja (1 000 frutos)	35 152 885
16. Malva (fibra)	54 133
17. Mamona	222 350
18. Mandioca	26 855 459
19. Milho	19 224 497
20. Pimenta-do-reino	35 573
21. Sisal (fibra)	204 469
22. Soja	12 539 969
23. Trigo	3 159 300
24. Uva	637 783

* IBC - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Guaranã (cultivado)	350
2. Rami	14 000

** Dados preliminares sujeitos a retificação

Abacaxi

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				371 915			
Ceará	DEZ	250		1 250		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	461		8 660		18 785	
Paraíba	DEZ	5 197		92 160		17 733	
Pernambuco	DEZ	3 000		30 000		10 000	
Alagoas	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia	DEZ	3 800		57 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 249		69 779		13 294	
Espírito Santo	DEZ	1 100		19 800		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 570		36 500		23 248	
Paraná	DEZ	150		3 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	416		1 390		3 341	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	391		2 741		7 010	
Goiás	DEZ	800		6 000		7 500	
Outras				9 588			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				530 552			
Maranhão	SET	43 113		11 889		276	
Piauí	OUT	135 358		31 403		232	
Ceará	OUT	1 200 000		264 000		220	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	460 130		71 805		156	
Paraíba	DEZ	566 690		103 259		182	
Pernambuco	DEZ	180 000		45 000		250	
Alagoas *	DEZ	1 950		548		281	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	
Outras				56			

* Dados preliminares

Algodão herbáceo

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 299 451			
Maranhão	OUT	606		146		241	
Ceará	AGO	88 000		39 600		450	
Rio Grande do Norte ...	NOV	98 638		28 832		292	
Paraíba	NOV	128 124		61 673		481	
Pernambuco	DEZ	90 000		27 000		300	
Alagoas	DEZ	42 000		12 600		300	
Sergipe	DEZ	30 000		9 390		313	
Bahia	SET	117 000		45 630		390	
Minas Gerais	JUL	111 711		64 596		578	
São Paulo	JUN	327 000		450 400		1 377	
Paraná	ABR	256 000		360 000		1 406	
Mato Grosso	ABR		66 416		86 872		1 308
Goiás	JUN	69 820		108 919		1 560	
Outras				3 793			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				255 910			
São Paulo	JAN		93 100		168 300		1 808
Paraná	FEV		31 307		40 700		1 300
Rio Grande do Sul	ABR	8 900		9 500		1 067	
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás	ABR		350		560		1 600
Outras				8 773			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				81 321			
Ceará	JUL	1 500		1 500		1 000	
Paraíba	OUT	723		689		953	
São Paulo	JUN	49 400		56 810		1 150	
Paraná	MAI	2 600		2 800		1 077	
Mato Grosso	MAI	9 961		15 513		1 557	
Goiás	JUL	40		89		2 225	
Outras				3 920			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 057 647			
Acre	ABR		14 000		19 600		1 400
Amazonas	JUN	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	100 259		109 196		1 089	
Maranhão	JUN	739 506		1 120 705		1 515	
Piauí	JUL	148 162		160 607		1 084	
Ceará	MAI	60 000		84 000		1 400	
Rio Grande do Norte ...	SET	6 972		8 555		1 227	
Paraíba	JUN	16 730		20 764		1 241	
Pernambuco	JUL	8 500		17 306		2 036	
Alagoas	DEZ	11 000		12 100		1 100	
Sergipe	DEZ	8 946		18 789		2 100	
Bahia	OUT	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais	JUN	712 109		650 017		913	
Espírito Santo	JUN	49 000		58 800		1 200	
Rio de Janeiro	JUN	46 000		82 800		1 800	
São Paulo	MAI	369 000		474 000		1 285	
Paraná	MAI	564 070		904 865		1 604	
Santa Catarina	MAI	150 727		356 597		2 366	
Rio Grande do Sul	MAI	566 000		2 122 000		3 749	
Mato Grosso	ABR		1 546 663		2 095 558		1 355
Goiás	AGO	773 680		660 048		853	
Outras				46 440			

Banana

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				371 300			
Acre	DEZ	3 900		4 680		1 200	
Amazonas	DEZ	1 000		1 057		1 057	
Maranhão	DEZ	6 804		9 870		1 451	
Piauí	DEZ	2 668		4 626		1 734	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 897		6 148		1 578	
Paraíba	DEZ	7 678		14 297		1 862	
Pernambuco	DEZ	19 000		34 789		1 831	
Alagoas	DEZ	1 791		3 188		1 780	
Sergipe	DEZ	1 400		1 379		985	
Bahia	DEZ	28 200		33 840		1 200	
Minas Gerais	DEZ	35 192		37 715		1 072	
Espírito Santo	DEZ	32 242		24 472		759	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	34 905		38 620		1 106	
Paraná	DEZ	5 900		7 080		1 200	
Santa Catarina	DEZ	7 820		4 422		565	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 000		10 928		1 366	
Mato Grosso	DEZ	9 079		14 181		1 562	
Goiás	DEZ	19 000		14 250		750	
Outras				5 320			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 210 894			
Minas Gerais	ABR		14 405		136 403		9 469
Espírito Santo	JUN	372		3 360		9 032	
São Paulo	FEV		12 500		177 600		14 208
Paraná	FEV		42 000		528 384		12 581
Santa Catarina	FEV		11 926		103 458		8 675
Rio Grande do Sul	FEV		38 000		249 000		6 553
Outras				12 689			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraíba	SET	705		2 115		3 000	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	AGO	10 100		132 000		13 069	
Paraná	JUL	17 000		210 800		12 400	
Santa Catarina	JUN	3 847		28 467		7 400	
Rio Grande do Sul	MAI	21 400		130 500		6 098	
Goiás	AGO	
Outras			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				241 441			
Amazonas	OUT	1 670		200		120	
Pará	DEZ	6 683		2 395		358	
Bahia*	DEZ	382 076		229 246		600	
Espírito Santo	DEZ	21 158		9 521		450	
Outras				79			

* Estimativa total das duas safras: "temporão" e "principal"

Café (em coco)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada c/pês em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 755 037			
Minas Gerais	OUT	344 217		506 949		1 473	
Espírito Santo	SET	250 518		146 482		585	
São Paulo	OUT	592 397		800 000		1 350	
Paraná	OUT	631 120		229 606		364	
Outras				72 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				114 708 765			
Maranhão	DEZ	21 946		895 743		40 816	
Piauī	DEZ	10 907		297 172		27 246	
Cearā	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	25 120		1 687 631		67 183	
Paraíba	DEZ	85 570		4 315 916		50 437	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	232 000		13 000 000		56 034	
Sergipe	DEZ	16 000		848 000		53 000	
Bahia	DEZ	65 200		2 447 600		37 540	
Minas Gerais	DEZ	186 317		6 918 229		37 131	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		6 428 110		39 600	
São Paulo	DEZ	790 625		50 600 000		64 000	
Paraná	DEZ	58 000		4 060 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	21 263		967 541		45 504	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 600		917 300		23 764	
Mato Grosso	DEZ	9 624		418 156		43 449	
Goiās	DEZ	15 000		600 000		40 000	
Outras				536 453			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pernambuco	SET	6 000		75 000		12 500	
Sergipe	NOV	92		321		3 489	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	NOV	4 000		18 428		4 607	
São Paulo	DEZ	16 700		192 000		11 497	
Paraná	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina	JAN		6 846		49 794		7 273
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		148 200		6 587
Outras			

Coco-da-baía

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				500 193			
Pará	DEZ	1 665		11 526		6 923	
Maranhão	DEZ	1 639		5 397		3 293	
Ceará	DEZ	20 000		100 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 561		46 389		3 421	
Paraíba	DEZ	11 799		29 560		2 505	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe	DEZ	37 359		74 718		2 000	
Bahia	DEZ	44 500		111 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 177		2 900	
Outras				12 436			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 078 713			
Maranhão	JUN	40 055		20 321		507	
Rio Grande do Norte ...	JUN	185 431		65 997		356	
Bahia	ABR		154 000		55 440		360
Minas Gerais	MAR		260 627		132 724		509
Espírito Santo	MAR		38 773		24 192		624
São Paulo	FEV		157 500		73 200		465
Paraná	FEV		662 640		509 615		769
Santa Catarina	MAR		126 356		91 631		725
Rio Grande do Sul	JAN		137 000		82 000		599
Mato Grosso	FEV		28 765		21 171		736
Goiás	MAR		740		303		409
Outras				2 119			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	SET	7 000		5 600		800	
Amazonas	DEZ	1 500		1 500		1 000	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	32 590		17 216		528	
Piauí	SET	128 953		50 033		388	
Ceará	JUL	490 000		205 800		420	
Rio Grande do Norte	DEZ	
Paraíba	SET	275 184		103 105		375	
Pernambuco	OUT	300 000		150 000		500	
Alagoas	OUT	90 000		40 500		450	
Sergipe	SET	43 349		7 800		180	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	JUL	336 277		174 819		520	
Espírito Santo	JUL	57 600		24 192		420	
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	172 200		120 540		700	
Paraná	JUL	153 000		76 500		500	
Santa Catarina	JUN	60 239		42 937		713	
Rio Grande do Sul	MAI	42 700		31 000		726	
Mato Grosso	JUL	83 530		63 150		756	
Goiás	JUN	210 150		94 567		450	
Outras			

Fumo

Situação no mês de: FUMO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				347 371			
Ceará	NOV	800		480		600	
Alagoas	DEZ	23 000		18 400		800	
Sergipe	DEZ	6 574		6 607		1 005	
Bahia	DEZ	38 400		26 496		690	
Minas Gerais	SET	16 562		12 524		756	
São Paulo	AGO	1 732		1 950		1 126	
Paraná	ABR		17 600		27 660		1 572
Santa Catarina	MAR		80 533		119 846		1 488
Rio Grande do Sul	MAR		99 000		122 500		1 237
Mato Grosso	AGO	110		77		700	
Goiás	SET	1 590		1 081		680	
Outras				9 750			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 906			
Amazonas	MAI	25 200		25 200		1 000	
Pará	JUL	12 120		11 706		966	

Laranja

Situação no mês de:

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 152 885			
Maranhão	DEZ	3 452		396 874		114 969	
Piauí	DEZ	1 158		129 721		112 022	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 732		154 016		88 924	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	14 441		986 320		68 300	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 682		1 614 457		74 461	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	283 073		24 317 500		85 905	
Paraná	DEZ	5 000		500 000		100 000	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 400		1 747 350		71 612	
Mato Grosso	DEZ	1 405		120 155		85 520	
Goiás	DEZ	2 600		156 000		60 000	
Outras				254 473			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				54 133			
Amazonas	JUN	9 000		13 500		1 500	
Pará	OUT	33 521		35 433		1 057	
Maranhão	AGO	6 500		5 200		800	

Mamona

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				222 350			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Ceará	DEZ	32 000		19 200		600	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 000		500	
Bahia	OUT	130 000		117 000		900	
Minas Gerais	JUL	3 283		2 539		773	
São Paulo	MAI	20 300		27 000		1 330	
Paraná	MAI	20 000		33 000		1 650	
Mato Grosso	JUN	3 763		4 075		1 083	
Outras				4 354			

Mandioca

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 855 459			
Acre	DEZ	12 242		171 388		14 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	94 000		1 010 500		10 750	
Maranhão	DEZ	290 384		2 539 122		8 744	
Piauí	DEZ	82 992		652 234		7 859	
Ceará	DEZ	174 000		1 740 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	61 730		492 268		7 975	
Paraíba	DEZ	72 019		679 814		9 439	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe	DEZ	42 065		504 780		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	126 770		1 951 850		15 397	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	49 700		670 000		13 481	
Paraná	DEZ	90 000		1 710 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	123 734		1 905 054		15 396	
Rio Grande do Sul	DEZ	227 400		2 748 500		12 087	
Mato Grosso	DEZ	60 497		907 455		15 000	
Goiás	DEZ	26 700		373 600		13 993	
Outras				41 504			

Milho

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				19 224 497			
Acre	JUN	18 100		21 720		1 200	
Amazonas	MAR	1 800		3 500		1 944	
Pará	JUN	66 080		53 434		809	
Maranhão	AGO	386 550		231 479		599	
Piauí	SET	193 967		122 393		631	
Ceará	JUL	530 000		349 800		660	
Rio Grande do Norte ...	OUT	168 866		82 658		489	
Paraíba	NOV	313 429		199 191		636	
Pernambuco	SET	350 000		273 000		780	
Alagoas	DEZ	97 200		48 600		500	
Sergipe	DEZ	12 000		6 000		500	
Bahia*	JUN	150 000		126 000		840	
Bahia**	NOV	120 000		84 000		700	
Minas Gerais	JUL	1 810 055		2 744 756		1 516	
Espírito Santo	JUL	206 804		260 573		1 260	
Rio de Janeiro	JUN	55 000		49 500		900	
São Paulo	JUN	1 205 000		2 832 000		2 350	
Paraná	JUN	2 155 000		4 674 195		2 169	
Santa Catarina	JUN	1 063 270		2 432 052		2 287	
Rio Grande do Sul	MAI	1 673 000		2 600 000		1 554	
Mato Grosso	MAI	247 782		382 551		1 544	
Goiás	JUL	863 000		1 639 700		1 900	
Outras				7 395			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 779			
Amazonas	NOV	78		80		1 026	
Pará	NOV	9 417		34 515		3 665	
Paraíba	NOV	1 355		326		241	
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487	
Outras				690			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				204 469			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	46 278		22 305		482	
Paraíba	DEZ	85 732		85 620		999	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				244			

Soja

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 539 969			
Minas Gerais	MAI	99 084		117 547		1 186	
São Paulo	JUN	452 000		852 600		1 886	
Paraná	MAI	2 200 000		4 700 000		2 136	
Santa Catarina	JUN	346 127		446 426		1 290	
Rio Grande do Sul	MAI	3 467 000		5 616 500		1 620	
Mato Grosso	MAI	410 322		714 636		1 742	
Goiás	MAI	65 900		92 260		1 400	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	NOV	143		1 688		11 804	
Ceará	DEZ	900		27 000		30 000	
Paraíba	NOV	865		35 304		40 814	
Pernambuco	SET	6 000		120 000		20 000	
Sergipe	DEZ	150		2 340		15 600	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	3 684		86 316		23 430	
Espírito Santo	DEZ	582		23 722		40 759	
Rio de Janeiro	NOV	2 000		84 000		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		605 000		26 078	
Paraná	ABR		1 048		28 925		27 600
Santa Catarina	MAR		926		22 919		24 751
Rio Grande do Sul	FEV		5 100		103 300		20 225
Mato Grosso	DEZ	73		1 831		25 082	
Goiás	OUT	800		22 520		28 150	
Outras			

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho (*)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Piauí	NOV	64		320		5 000	
Ceará	100		180		1 800	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	
Pernambuco	OUT	25		148		5 920	
Bahia	OUT	600		1 620		2 700	
Minas Gerais	OUT	2 300		5 520		2 400	
São Paulo	SET	81		250		3 086	
Paraná	OUT	560		2 240		4 000	
Santa Catarina	
Rio Grande do Sul	800		2 000		2 500	
Goiás	
Outras			

(*) - Informações preliminares

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				350			
Amazonas	DEZ	3 000		350		117	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 000			
Paraná	MAI	8 000		14 000		1 750	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	1 550		2 325		1 500	
Rio Grande do Norte ...	AGO	3 832		5 444		1 421	
Pernambuco	AGO	1 545		3 090		2 000	
Minas Gerais	MAI	
Espírito Santo	MAI	205		615		3 000	
São Paulo	MAI	13 500		36 000		2 667	
Paraná	MAR		855		3 470		4 058
Santa Catarina	ABR	350		950		2 714	
Rio Grande do Sul	MAI	102 000		230 500		2 260	
Mato Grosso	2 791		5 848		2 095	
Goiás	MAI	15 000		29 625		1 975	